PANORAMA DOS DADOS DIVULGADOS PELA SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DE SÃO PAULO

2014

SoudaPaz

APRESENTA PANORAMA DA SEGURANÇA PÚBLICA NO ANO DE 2014

Desde o ano de 2012, o Instituto Sou da Paz realiza uma análise sistemática das estatísticas divulgadas pela Secretaria da Segurança Pública de São Paulo (SSP/SP) e produz boletins trimestrais sobre os principais dados. O trabalho tem como foco a melhor compreensão da dinâmica dos "Crimes Violentos" em cada uma das regiões do Estado e das atividades que estão sendo realizadas pelas polícias.

Nesta edição, o boletim apresenta os dados do quarto trimestre de 2014 e uma análise aprofundada sobre desafios e avanços na segurança pública em São Paulo no ano de 2014. Além das informações disponibilizadas no site da SSP/SP e no Diário Oficial do Estado, foram incluídas informações obtidas via Lei de Acesso à Informação/Serviço de Informações ao Cidadão (SIC-SP). Para o cálculo das taxas de incidência de crimes, foram consideradas as estimativas populacionais dos municípios fornecidas pela Fundação Seade e dados referentes às frotas de veículos fornecidos pelo DENATRAN.

Esperamos que os dados aqui apresentados contribuam com o debate sobre as questões de segurança pública, fornecendo informações para um melhor entendimento dos principais problemas enfrentados nas diferentes regiões do Estado e permitindo o desenvolvimento de ações adequadas para enfrentá-los.

Instituto SoudaPaz
A paz na prática

Índice

ANÁLISE DO QUARTO TRIMESTRE DE 2014 04
I. REGISTROS DE CRIMES VIOLENTOS 04
II. LETALIDADE POLICIAL 08
III. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUARTO TRIMESTRE DE 2014 10

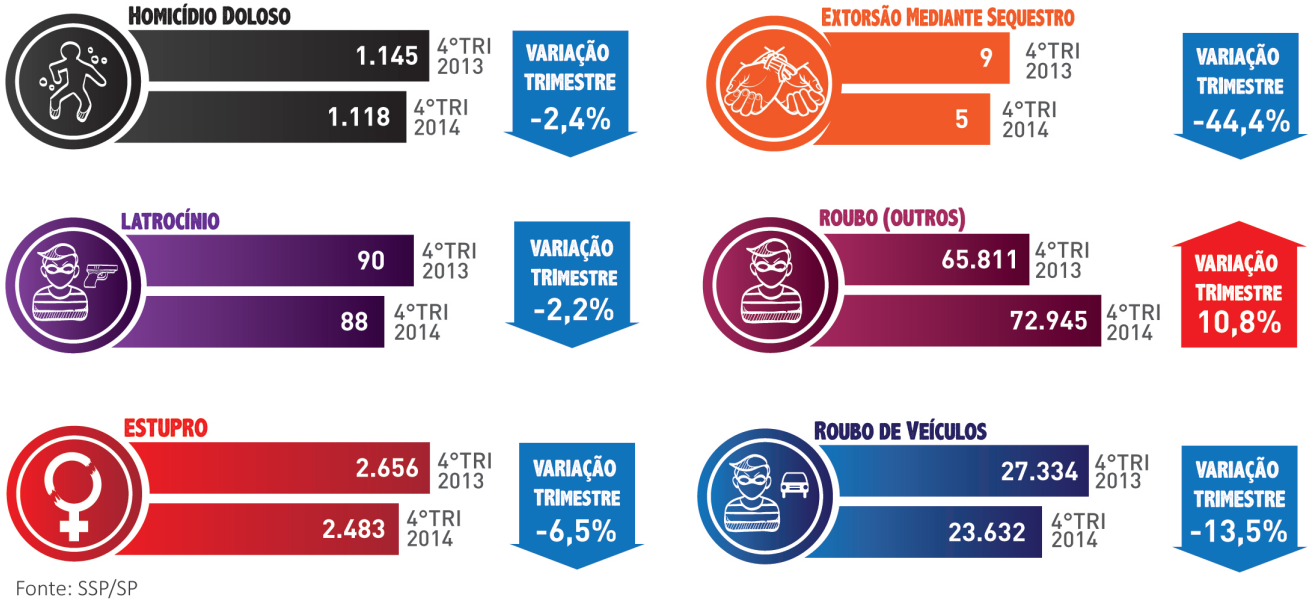
PANORAMA DE 2014 12
I. ROUBO – OUTROS 13
II. ROUBO DE VEÍCULO 20
III. HOMICÍDIO 26
IV. LATROCÍNIO 32
V. ESTUPRO 34
VII. LETALIDADE POLICIAL 37
VI. PRODUTIVIDADE POLICIAL 44
CONSIDERAÇÕES FINAIS 56

- Para ir direto ao capítulo desejado, clique no número de página.
- Para voltar ao índice, clique no ícone ÍNDICE presente no rodapé de cada página.

ANÁLISE DO QUARTO TRIMESTRE DE 2014

I. Registros de Crimes Violentos

A SSP/SP divulgou em 28 de janeiro de 2015 os dados sobre os registros de crime e atividades policiais referentes ao quarto trimestre de 2014. De acordo com estas informações, apenas um dos seis crimes que compõem a categoria "Crimes Violentos"[1] não apresentou redução para o Estado quando comparados os últimos trimestres de 2013 e 2014: o roubo - outros[2].



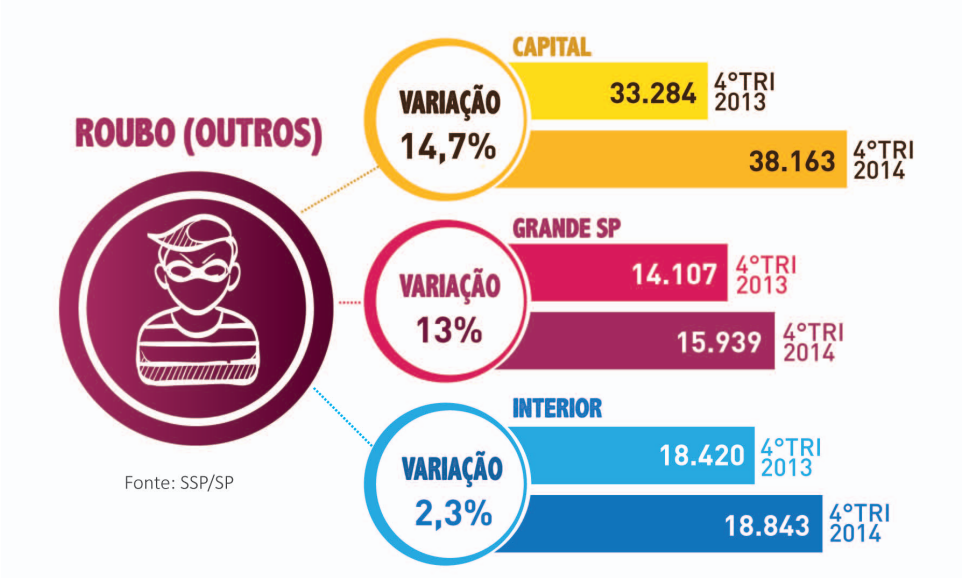
Fonte: SSP/SP

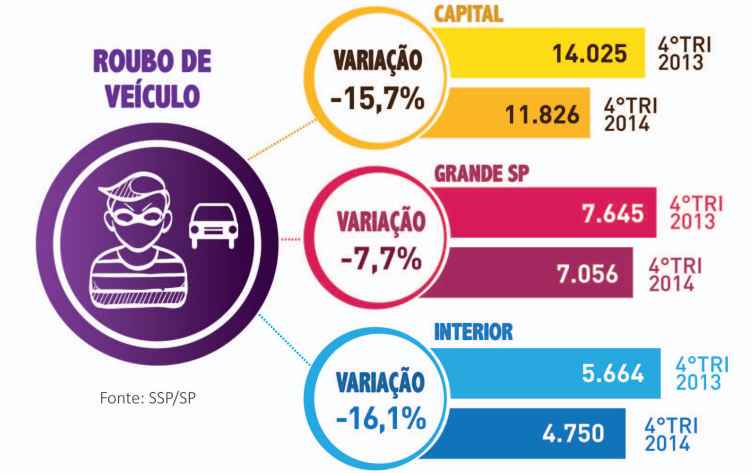
[1] Compõem a categoria "Crimes Violentos": homicídio doloso (com intenção de matar), latrocínio (roubo seguido de morte), estupro, extorsão mediante sequestro, roubo e roubo de veículos.

[2] Roubo – outros é uma categoria que agrupa o registro de ocorrências de roubos a transeuntes, roubo a comércio, roubo a residência, roubo em transporte coletivo, roubo a banco, roubo de cargas e outros casos de roubo (exceto aqueles que dizem respeito ao roubo de veículo).

O aumento dos roubos foi identificado ao longo de todo o ano de 2014, sendo possível observar um crescimento significativo do número de registros como também o impacto desta variação sobre o aumento do volume de “Crimes Violentos” no Estado de São Paulo, que cresceram 3,3% em relação a 2013.

Assim como observado nos trimestres anteriores, o crescimento dos roubos foi verificado em todas as regiões do Estado, sendo em menor intensidade no Interior.

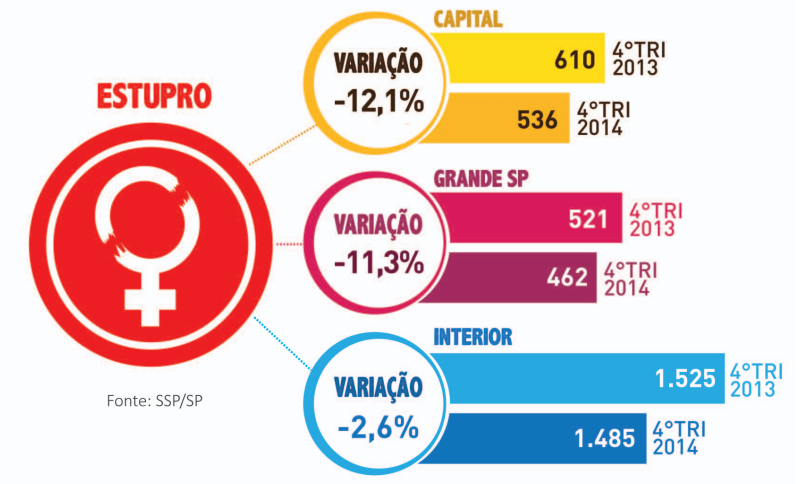




Fonte: SSP/SP

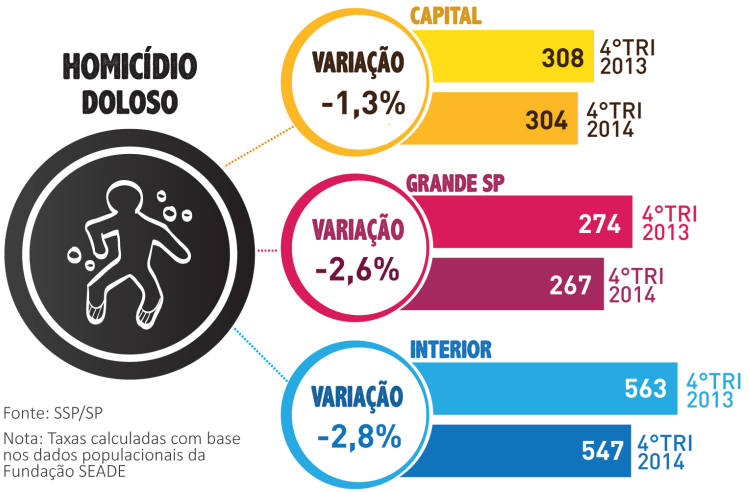
Dentre os crimes que apresentaram redução do número de ocorrências registradas quando comparados os quartos trimestres de 2013 e 2014, destacam-se o roubo de veículo e o estupro. Em ambos os casos houve uma significativa variação percentual e no número absoluto de registros em todas as regiões do Estado.

Os roubos de veículos tiveram queda acentuada no Interior e na Capital; quanto aos estupros, a Capital e a Grande São Paulo apresentaram diminuição significativa no número registros – 12,1% e 11,3%, respectivamente - ; a queda no Interior foi discreta, de 2,6%.



Fonte: SSP/SP

No caso do homicídio doloso, apesar de discreta, todas as regiões do Estado apresentaram queda, porém inferior àquela observada no ano anterior. Isso pode indicar uma estabilização na ocorrência deste crime.



Fonte: SSP/SP

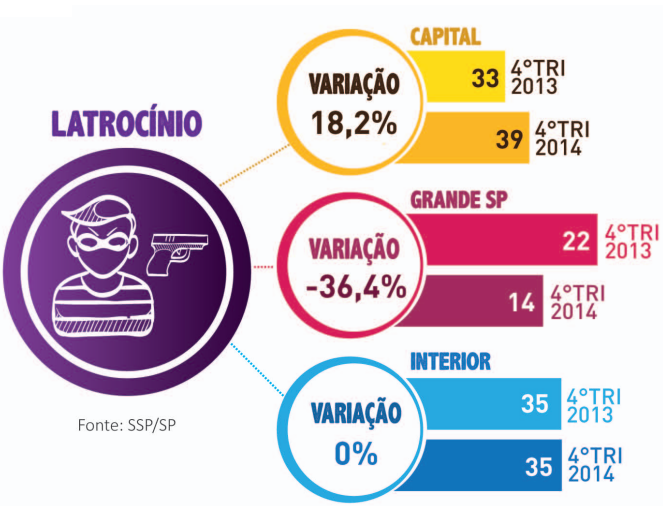
Nota: Taxas calculadas com base nos dados populacionais da Fundação SEADE

Os registros de latrocínio, ou seja, roubo seguido de morte, também apresentaram redução no Estado, influenciados pela queda de 36% (oito casos a menos) na Grande São Paulo.

Os registros de latrocínio, ou seja, roubo seguido de morte, também apresentaram redução no Estado, influenciados pela queda de 36% (oito casos a menos) na Grande São Paulo.

Como alertamos em todas as edições do Boletim Sou da Paz Analisa, apesar de sua extrema gravidade, os latrocínios representam uma parcela pequena dos "Crimes Violentos" e os aumentos percentuais verificados referem-se a um incremento inferior a dez casos.

É preciso lembrar que os registros de latrocínio variaram bastante ao longo do ano e os resultados trimestrais de 2014 não indicam mudança de padrão significativa.

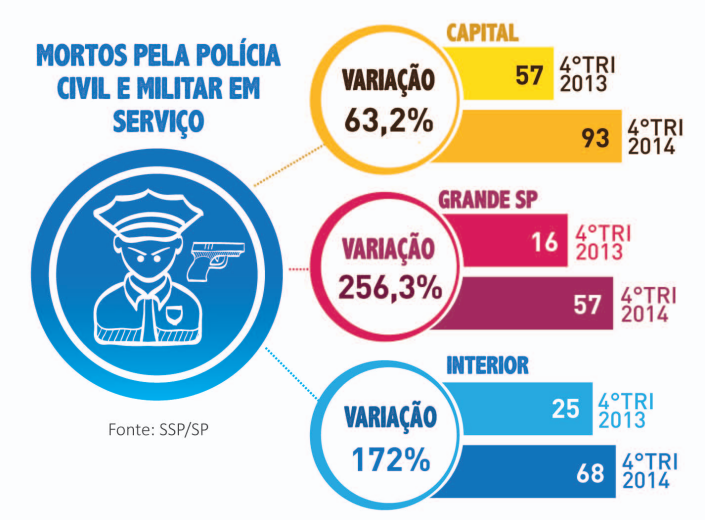


Fonte: SSP/SP

ANÁLISE DO QUARTO TRIMESTRE DE 2014

II. Letalidade Policial

Um destaque negativo do último trimestre de 2014 foi o crescimento da letalidade policial em relação ao último trimestre de 2013. O número de pessoas mortas por policiais em serviço mais do que dobrou em todas as regiões do Estado.



Na Grande São Paulo, o número triplicou – foi o maior aumento percentual verificado nas regiões. Ainda assim, quase metade das ocorrências registradas nesse trimestre concentraram-se na Capital: 93 das 218 verificadas de todo o Estado.

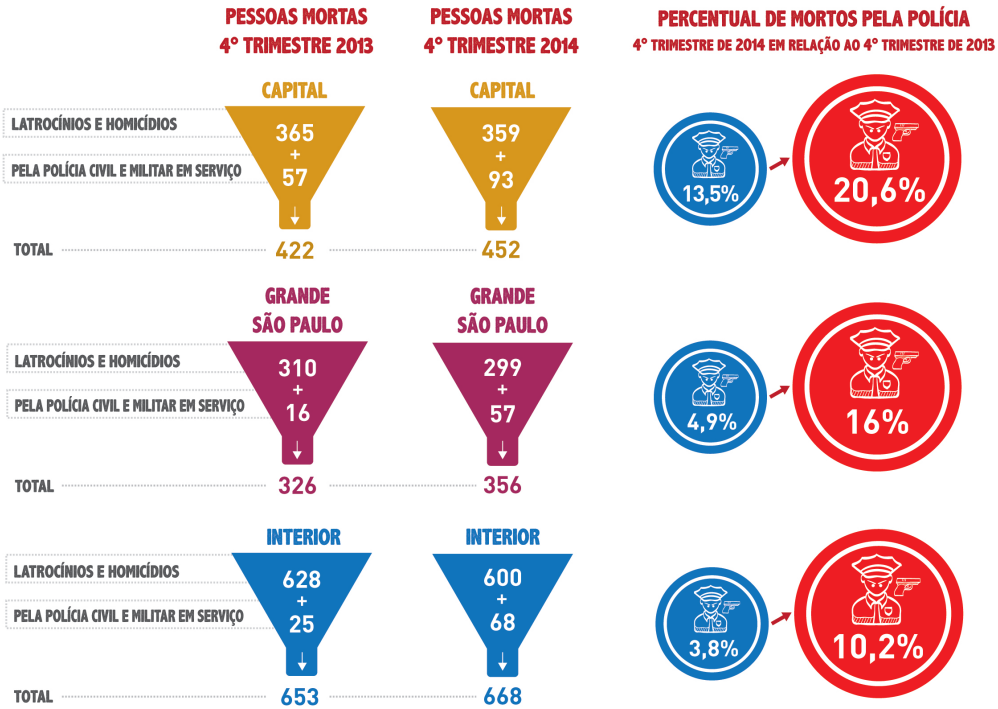
O aumento dos registros de morte por intervenção policial[3] fez com que crescesse também a proporção de mortos por policiais civis e militares em serviço em relação ao total de vítimas de mortes intencionais (homicídios dolosos e latrocínios)[4] em todas as regiões do Estado.

Este é um indicador importante de se acompanhar para compreender como tem variado a letalidade policial. Considerando a ausência de um parâmetro objetivo sobre o que seria aceitável em termos de letalidade policial, especialistas defendem o acompanhamento dos seguintes dados: a relação entre civis mortos e civis feridos pelas forças policiais (espera-se que o número de mortos seja inferior ao número de feridos); a relação entre civis e policiais mortos (a proporção mais aceita é a de um policial morto para cada dez a quinze civis); e o percentual de mortos pela polícia em relação ao total de homicídios[5].

[3] Por meio da Resolução nº 5, de 07/01/2013, a SSP/SP determinou que as mortes em confronto passassem a ser classificadas como mortes decorrentes de intervenção policial, em substituição ao termo resistência seguida de morte.
[4] Considerando que no Brasil as mortes decorrentes de uma tentativa de roubo são registradas como latrocínios (ou seja, não compõem a categoria homicídio), nossa análise sobre a participação das mortes cometidas por policiais em serviço em relação ao universo de pessoas mortas em situações violentas opta sempre por incluir as vítimas de latrocínios.
[5] Ver: COSTA, Arthur Trindade Maranhão. Entre a lei e a ordem: violência e reforma nas polícias do Rio de Janeiro e Nova York. Rio de janeiro: Editora FGV, 2004. p. 15, citando Chevigny, 1991.

Na Capital, duas a cada dez pessoas mortas foram vítimas de policiais em serviço; o número mais elevado para um trimestre desde 2012. Nas demais regiões do Estado esse percentual foi menor, mas muito mais elevado do que o verificado no 4º trimestre de 2013 e também no 4º trimestre de 2012, período considerado de "crise" e marcado por confrontos entre as polícias e criminosos.

LETALIDADE POLICIAL EM RELAÇÃO AO TOTAL DE MORTES VIOLENTAS NA CAPITAL, GRANDE SÃO PAULO E INTERIOR: COMPARATIVO DO 4º TRIMESTRE 2013/2014



A letalidade policial é um item importante da agenda de segurança pública e precisa ser tratada com maior atenção. Desde o 1º trimestre de 2014 foi possível identificar o aumento do número de pessoas mortas por policiais militares e civis em serviço e encerramos o ano sem que esta situação tenha sido revertida ou que medidas tenham sido tomadas pelas autoridades para lidar com esse crescimento.

ANÁLISE DO QUARTO TRIMESTRE DE 2014

III. Considerações sobre o Quarto Trimestre de 2014

O último trimestre de 2014 teve como destaques negativos o crescimento significativo do número de roubos – outros registrados em todas as regiões do Estado e o aumento da letalidade policial, sendo que em ambos os casos os resultados apenas reiteram uma tendência verificada ao longo de todo o ano de 2014.

Especificamente em relação à letalidade policial, houve uma preocupante reversão de tendência em 2014, já que no final de 2013 foi constatada a queda no número de ocorrências registradas em relação ao ano anterior, 2012. Essa reversão indica que o uso da força letal pelas polícias aumentou consideravelmente. O aumento no número de mortes foi puxado pela atuação da Polícia Militar, que matou 122 pessoas a mais do que no 4º trimestre de 2014. A Polícia Civil matou duas pessoas, contra quatro no mesmo período de 2013.

As autoridades têm buscado explicar o aumento da letalidade como uma consequência do aumento dos roubos, o que nos parece um argumento frágil. Quando comparados os últimos trimestres de 2013 e 2014, verifica-se que houve aumento de 3,7% nos registros de roubos (outros e veículos) no Estado como um todo. Por sua vez, o aumento no número de mortos foi de 122,4%. Os números do Interior chamam ainda mais atenção: nessa região houve queda de 2% no números de roubos em relação ao 4º trimestre de 2013, mas o número de pessoas mortas em confrontos com as polícias mais do que dobrou (aumento de 172%). Sem uma compreensão completa deste fenômeno, que exige desde a análise do padrão operacional das polícias até o esclarecimento dos casos, qualquer tentativa de explicação para esse aumento é prejudicada.

Quanto aos destaques positivos, a redução de homicídios deve ser comemorada, mas foi bastante inferior à registrada no último trimestre de 2013 (em comparação com o último trimestre de 2012). Temos verificado nos últimos anos uma redução significativa do número de homicídios no Estado, mas também o início de um período de relativa estabilidade.

Os roubos de veículos diminuíram expressivamente, ao contrário do que havia sido constatado no último trimestre de 2013. Essa mudança pode indicar que as medidas de contenção desse delito surtiram efeito. Durante os dois primeiros trimestres de 2014 houve um aumento no número de roubos de veículos no Estado, sendo que a partir do 3º trimestre os registros de roubos de veículos começaram a cair em todas as regiões do Estado – resultado que se repetiu no 4º trimestre.

Ainda que tenha havido crescimento das ocorrências de “Crimes Violentos” (3,3%), o resultado é melhor do que o comparativo do mesmo período de 2012 e 2013. No último trimestre de 2013 foi constatado aumento de 17,8% em relação ao último trimestre de 2012.

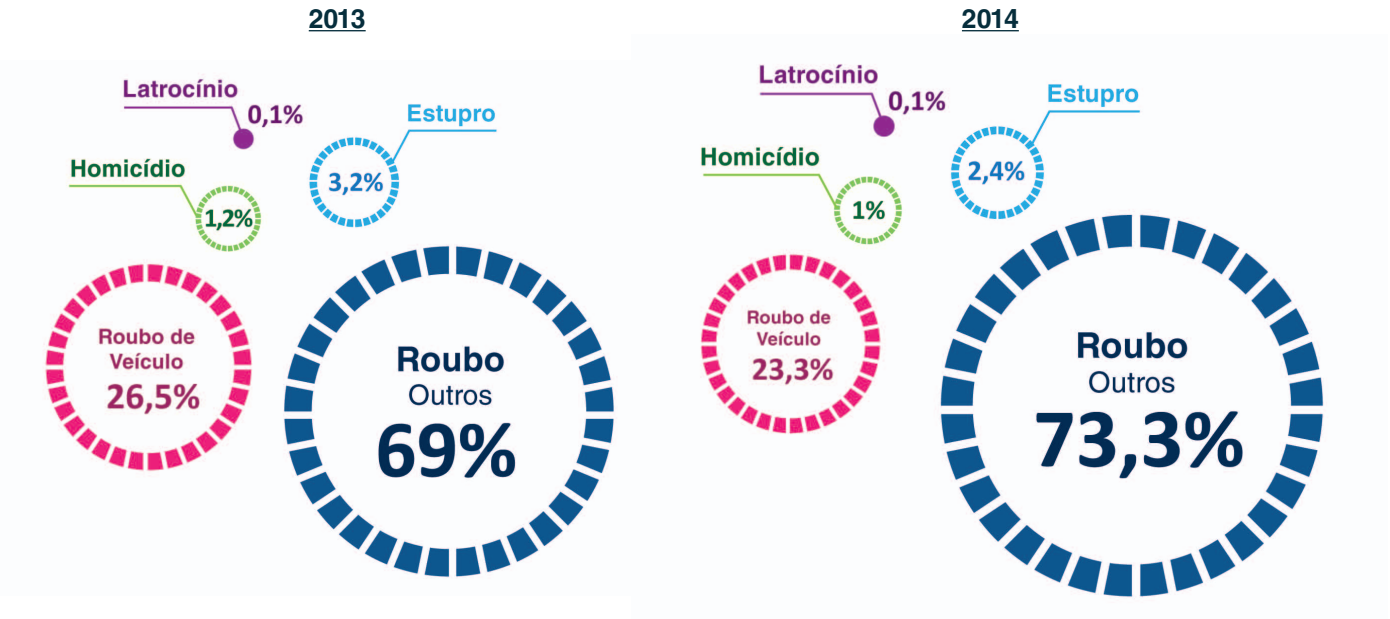
PANORAMA DE 2014

Com a divulgação dos dados referentes ao último trimestre de 2014, é possível realizar uma análise mais aprofundada sobre o ano como um todo.

Inicialmente trataremos dos “Crimes Violentos”, bem como das taxas de incidência por grupos de 100 mil habitantes e as tendências observadas em 2014 para esses delitos. Os dados sobre os crimes serão apresentados separadamente e os resultados serão discutidos de acordo com as dinâmicas identificadas para as diferentes regiões do Estado e Estado como um todo.

Na sequência serão feitas considerações sobre letalidade policial e alguns indicadores de produtividade policial.

CRIMES VIOLENTOS - 2013/2014

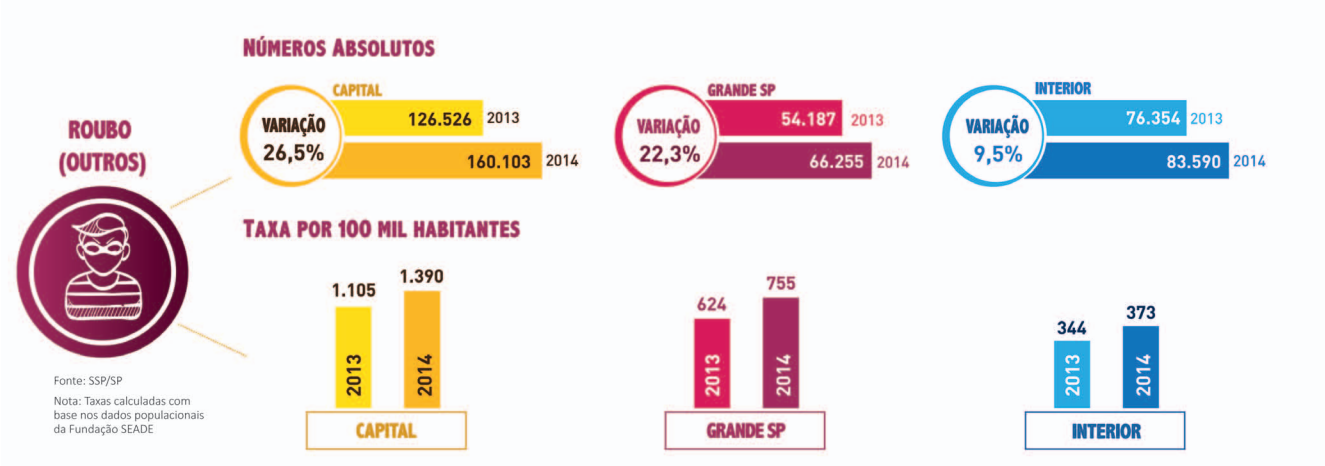


PANORAMA DE 2014

I. Roubo - Outros

Em 2014, os registros de roubo – outros representaram 73,3% do total de "Crimes Violentos" do Estado, contra 69% em 2013. Esse aumento decorre do crescimento do número de roubos e pela queda dos outros crimes que compõem essa categoria. O aumento no número de registros desse crime pode estar relacionado à mudança ocorrida na Delegacia Eletrônica, que a partir de dezembro de 2013 passou a permitir o registro de ocorrências de roubo. Dessa forma, a vítima de roubo pode registrar a ocorrência sem reportar o crime em um DP. É possível que essa mudança tenha produzido impactos sobre os números de roubo nos primeiros meses do ano, pois a maior facilidade no registro pode ter levado à redução da subnotificação. Os roubos aumentaram em todas as regiões do Estado, variando apenas a intensidade.

COMPARATIVO 2013/2014 - POR REGIÃO



O Interior apresentou o menor crescimento em volume de ocorrências registradas e taxa de roubos por 100 mil habitantes. Porém, os dados desagregados por Deinter[6] revelam diferenças na evolução deste crime, o que é esperado, já que trata-se de departamentos que agrupam 606 municípios com características variadas.

[6] DEINTER – Departamento de Polícia Judiciária do Interior.

COMPARATIVO 2013/2014 - INTERIOR (ROUBO-OUTROS)

	NÚMEROS ABSOLUTOS			TAXA POR 100 MIL HABITANTES	
DEINTER	2013	2014	VARIAÇÃO	2013	2014
DEINTER 1 São José dos Campos	9.446	10.194	7,9%	404,7	432,2
DEINTER 2 Campinas	14.490	16.866	16,4%	421,7	484,3
DEINTER 3 Ribeirão Preto	8.869	9.931	12,0%	259,6	288
DEINTER 4 Bauru	3.362	3.376	0,4%	166,1	165,8
DEINTER 5 São José do Rio Preto [7]	3.352	3.521	5,0%	151,1	157,5
DEINTER 6 Santos	18.644	21.089	13,1%	937,8	1051,3
DEINTER 7 Sorocaba	5.606	6.219	10,9%	194,8	214
DEINTER 8 Presidente Prudente	628	523	-16,7%	74,2	61,5
DEINTER 9 Piracicaba	11.957	11.871	-0,7%	394,1	387,2

Fonte: SSP/SP Nota: Taxas calculadas com base nos dados populacionais da Fundação SEADE

Apesar das diferenças observadas, em nenhum Deinter o aumento percentual verificado foi superior ao aumento verificado para o Estado (20%). O maior percentual se deu na região de Campinas (16%) e o menor, na região de Bauru (0,4%). Nesta última, apesar de o número absoluto de registros ter aumentado, as taxas de incidência de roubos por 100 mil habitantes apresentaram queda quando comparados os anos de 2014 e 2013.

[7] Nota: Em 22 de maio de 2013 foi criado o Deinter 10 – Araçatuba por meio do decreto n° 59.220/13. O decreto em questão determinava que as delegacias seccionais de Araçatuba e Andradina deixariam de compor o Deinter 5 – São José do Rio Preto e passariam a constituir um novo departamento de polícia judiciária. Como a mudança de formatação dos departamentos ocorreu durante o período analisado por este Boletim, para fins de análise foram considerados os dados do Deinter 5 e Deinter 10 de maneira agrupada, conforme ocorria antes do decreto.

Na Grande São Paulo, o aumento nos registros de roubos (22%) na região como um todo foi impactado pelo fato de os aumentos terem sido registrados justamente nos municípios onde o volume de registros é historicamente mais elevado – como Santo André, Osasco e São Bernardo do Campo. Em contrapartida, dos 38 municípios que compõem a região, 22 apresentaram redução.

A concentração territorial desse tipo de delito é explicitada pelo fato de que cinco municípios concentraram 56,3% de todos os roubos registrados na região, todos com pelo menos 6 mil registros. Trata-se de municípios com algumas das maiores taxas da Grande São Paulo, à exceção de Guarulhos, cuja taxa (498,9/ 100 mil habitantes) é semelhante à de cidades com menos ocorrências registradas. Guarulhos foi o único desses cinco municípios cuja taxa de roubos caiu durante o período analisado.

MAIORES ÍNDICES DA GRANDE SÃO PAULO - COMPARATIVO 2013/2014 (ROUBO-OUTROS)

	NÚMEROS ABSOLUTOS			TAXA POR 100MIL HABITANTES	
Município	2013	2014	Variação	2013	2014
Santo André	6.010	8.614	43,3%	881,5	1259,9
Osasco	4.781	8.479	77,3%	713,1	1262,3
São Bernardo do Campo	5.769	7.521	30,4%	738,9	956,8
Guarulhos	7.346	6.358	-13,4%	582,6	498,9
Diadema	4.761	6.332	33,0%	1214,4	1606,6

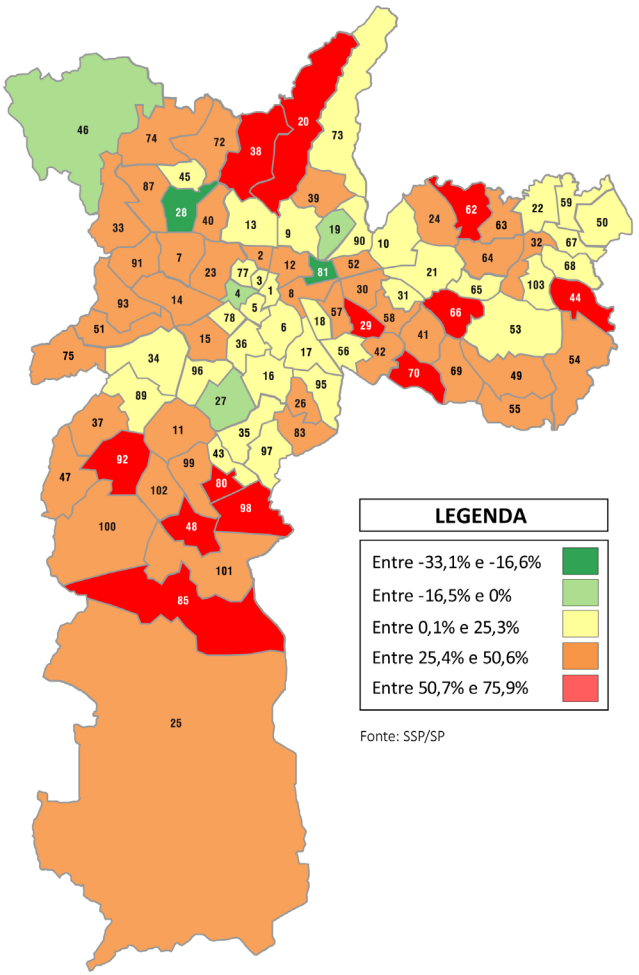
Fonte: SSP/SP Nota: Taxas calculadas com base nos dados populacionais da Fundação SEADE

Na Capital, o aumento de 26,5% nos roubos foi influenciado pelo crescimento no número de registros em 87 dos 93 distritos policiais. O crescimento em alguns DPs foi extremamente alto, como no 29º DP – Vila Diva, que registrou 75,9% mais ocorrências de roubo do que no ano anterior. Além dele, os cinco distritos nos quais o aumento de registros foi mais expressivo foram o 66º DP – Jardim Aricanduva, com 64,9%; 85º DP – Jardim Mirna, com 66,4%; 70º DP – Sapopemba, com 69,5%; 92º DP – Parque Santo Antônio, com 70%; e 44º DP – Guaianases, com 72,2%.

Houve redução nos índices de seis distritos da Capital. As maiores reduções se deram nas área do 28º DP – Nossa Senhora do Ó, onde o volume foi 21,9% menor do que em 2013; e do 81º DP – Belém,onde a queda foi de 33,1%

VARIAÇÃO PERCENTUAL DA INCIDÊNCIA DE ROUBO - OUTROS POR DISTRITO POLICIAL DA CAPITAL – COMPARATIVO 2013/2014

1º DP - SÉ
2º DP - BOM RETIRO
3º DP - SANTA EFIGÊNIA
4º DP - CONSOLAÇÃO
5º DP - LIBERDADE
6º DP - CAMBUCI
7º DP - LAPA
8º DP - BRÁS
9º DP - VILA GUILHERME
10º DP - PENHA DE FRANÇA
11º DP - SANTO AMARO
12º DP - PARI
13º DP - CASA VERDE
14º DP - PINHEIROS
15º DP - JD. PAULISTA
16º DP - VL. CLEMENTINO
17º DP - IPIRANGA
18º DP - ALTO DA MOÓCA
19º DP - VILA MARIA
20º DP - TUCURUVI
21º DP - VL. MATILDE
22º DP - SÃO MIGUEL PAULISTA
23º DP - PERDIZES
24º DP - EMERLINO MATARAZZO
25º DP - PARELHEIROS
26º DP - SACOMÃ
27º DP - IBIRAPUERA
28º DP - NOSSA SENHORA DO Ó
29º DP - VL. DIVA
30º DP - TATUAPÉ
31º DP - VILA CARRÃO
32º DP - ITAQUERA
33º DP - PIRITUBA
34º DP - MORUMBI
35º DP - JABAQUARA
36º DP - VILA MARIANA
37º DP - CAMPO LIMPO
38º DP - VL. NOVA CACHOEIRA
39º DP - VL. GUSTAVO
40º DP - BAIRRO DO LIMÃO
41º DP - VILA RICA
42º DP - PQ. SÃO LUCAS
43º DP - CID. ADEMAR
44º DP - GUAIANASES
45º DP - V. BRASILÂNDIA
46º DP - PERUS
47º DP - CAPÃO REDONDO
48º DP - CIDADE DUTRA
49º DP - SÃO MATEUS
50º DP - ITAIM PAULISTA
51º DP - BUTANTÃ
52º DP - PQ. SÃO JORGE
53º DP - PQ. DO CARMO
54º DP - CIDADE TIRADENTES
55º DP - PQ. SÃO RAFAEL
56º DP - V. ALPINA
57º DP - PQ. DA MOÓCA
58º DP - V. FORMOSA
59º DP - JD. NOÊMIA
62º DP - JD. POPULAR
63º DP - V. JACUÍ
64º DP - CIDADE A E CARVALHO
65º DP - ARTUR ALVIM
66º DP - JARDIM ARICANDUVA
67º DP - JD. ROBRU
68º DP - LAJEADO
69º DP - TEOTÔNIO VILELA
70º DP - SAPOPEMBA
72º DP - V. PENTEADO
73º DP - JAÇANÃ
74º DP - PARADA DE TAIPAS
75º DP - JD. ARPOADOR
77º DP - SANTA CECÍLIA
78º DP - PAULISTA
80º DP - V. JOANIZA
81º DP - BELÉM
83º DP - PQ. BRISTOL
85º DP - JD. MIRNA
87º DP - V. PEREIRA BARRETO
89º DP - JARDIM TABOÃO
90º DP - PQ. NOVO MUNDO
91º DP - CEAGESP
92º DP - PQ. SANTO ANTÔNIO
93º DP - JAGUARÉ
95º DP - HELIÓPOLIS
96º DP - MONÇÕES
97º DP - AMERICANÓPOLIS
98º DP - JD. MIRIAM
99º DP - CAMPO GRANDE
100º DP -JD. HERCULANO
101º DP - JD. IMBUIAS
102º DP -SOCORRO
103º DP -COHAB ITAQUERA



Fonte: SSP/SP

Em 2013, 69 dos 93 distritos da Capital haviam apresentado melhoras em seus índices de roubo - outros em relação ao ano anterior. O maior número de distritos com mais registros de roubo em 2014 explica em grande parte o aumento de roubos tanto na Capital quanto no Estado como um todo, já que a Capital concentrou 51,7% dos roubos registrados no Estado.

Dos distritos que apresentaram piora expressiva em 2014, em dois já havia sido constatado crescimento acentuado no ano anterior: 44º DP – Guaianases e 85º DP – Jardim Mirna. O aumento no número de registros nesses DPs e na cidade como um todo sinaliza a necessidade de investir em medidas voltadas à contenção desse delito.

Nove dos dez DPs com o maior número de registros de roubo em 2013 continuaram entre os dez DPs com mais registros em 2014. A posição dos DPs no ranking variou, mas esse dado revela que a distribuição espacial dos roubos na Capital pouco mudou em relação ao ano anterior.

10 DPs COM MAIOR VOLUME DE REGISTROS – COMPARATIVO 2013/2014 (ROUBO-OUTROS)

2013

Distrito	Registro
3º DP - Santa Efigênia	3.386
1º DP - Sé	3.376
47º DP - Capão Redondo	3.315
37º DP - Campo Limpo	3.277
50º DP - Itaim Paulista	2.565
35º DP - Jabaquara	2.483
4º DP - Consolação	2.429
98º DP - Jd. Miriam	2.318
92º DP - Pq. Sto. Antônio	2.250
11º DP - Santo Amaro	2.239

2014

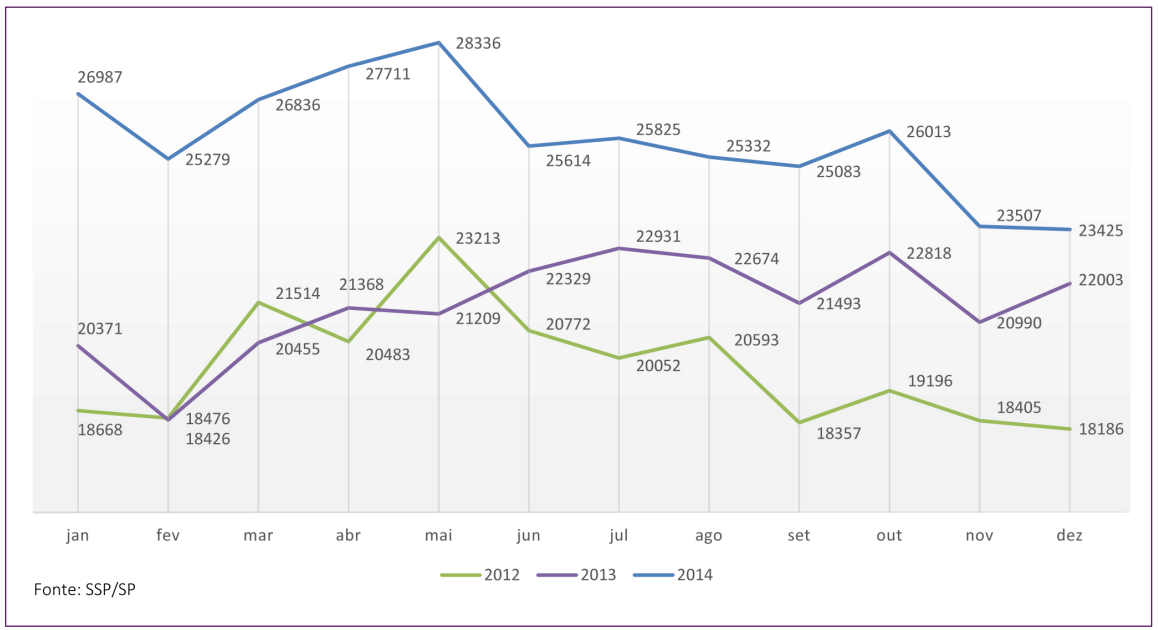
Distrito	Registro
37º DP - Campo Limpo	4.639
47º DP - Capão Redondo	4.339
1º DP - Sé	4.154
3º DP - Santa Efigênia	3.851
92º DP - Pq. Sto. Antônio	3.825
98º DP - Jd. Miriam	3.622
11º DP - Santo Amaro	3.370
101º DP - Jd. Imbuias	2.901
50º DP - Itaim Paulista	2.825
35º DP - Jabaquara	2.673

Fonte: SSP/SP

Apesar das especificidades de cada região do Estado, a análise das séries históricas de roubo revela um comportamento muito semelhante. Houve um crescimento muito significativo no volume de roubos registrados durante os cinco primeiros meses de 2014, provavelmente relacionado à mudança na Delegacia Eletrônica explicada anteriormente.

Contudo, durante o segundo semestre de 2014 o crescimento mensal do número de registros de roubos não foi tão acentuado, sendo possível observar uma desaceleração deste crescimento e aproximação dos resultados mensais de 2014 com os de 2013.

REGISTROS MENSAIS DE ROUBO NO ESTADO – 2012 A 2014



Fonte: SSP/SP

Assim, apesar do aumento do volume de registros durante o ano de 2014, houve uma reversão de tendência durante o segundo semestre. Entre maio e junho, essa reversão passou a ser notada em todas as regiões do Estado. Com base nos dados disponíveis, não é possível afirmar se os melhores resultados estão relacionados a ações desenvolvidas pelas polícias ou se foram influenciadas por outros fatores. Contudo, permanece a constatação de que ao longo de 2014 o crime de roubo, após um período de significativo crescimento, passou a apresentar uma tendência de melhora.

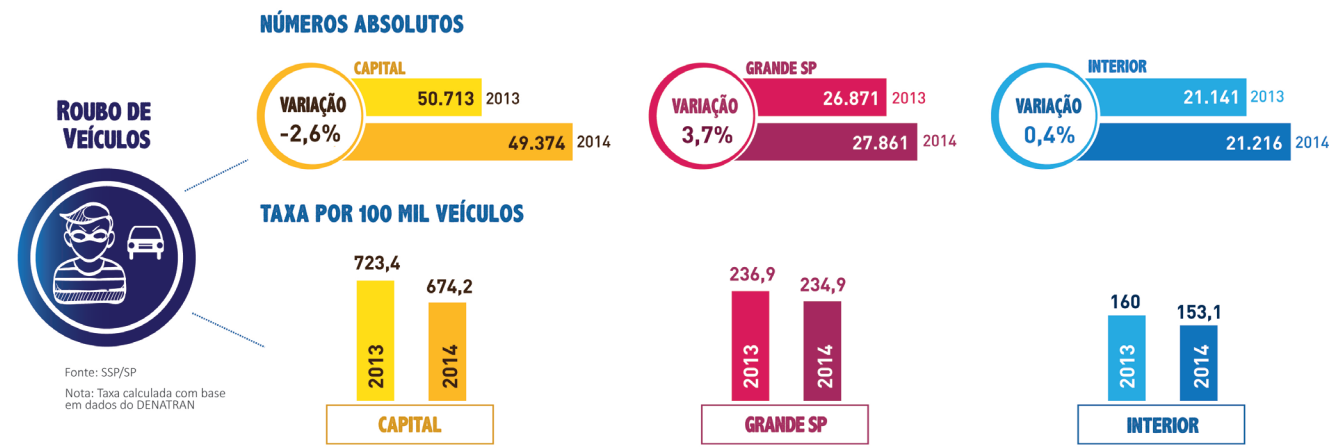
PANORAMA DE 2014

II. Roubo de Veículo

Em 2014, os registros de roubo de veículo representaram 23,3% do total de “Crimes Violentos” do Estado, contra 26,5% em 2013. Esta diminuição se deveu a dois fatores: a diminuição dos roubos de veículos no Estado e Capital quando comparados aos números de 2013; e o aumento da participação dos demais roubos em todas as regiões do Estado.

A queda verificada em todo o Estado foi discreta: 270 casos a menos do que em 2013, o que refletiu num percentual de variação próximo de zero. Na Capital os resultados foram mais significativos: houve redução do número absoluto de registros e das taxas de incidência por 100 mil veículos. Nas demais regiões as variações absolutas foram pequenas, porém os dados da taxa de vitimização indicam redução dos roubos de veículos. A queda nas taxas pode ser explicada pelo aumento na frota de veículos nestes locais.

COMPARATIVO 2013/2014 - POR REGIÃO

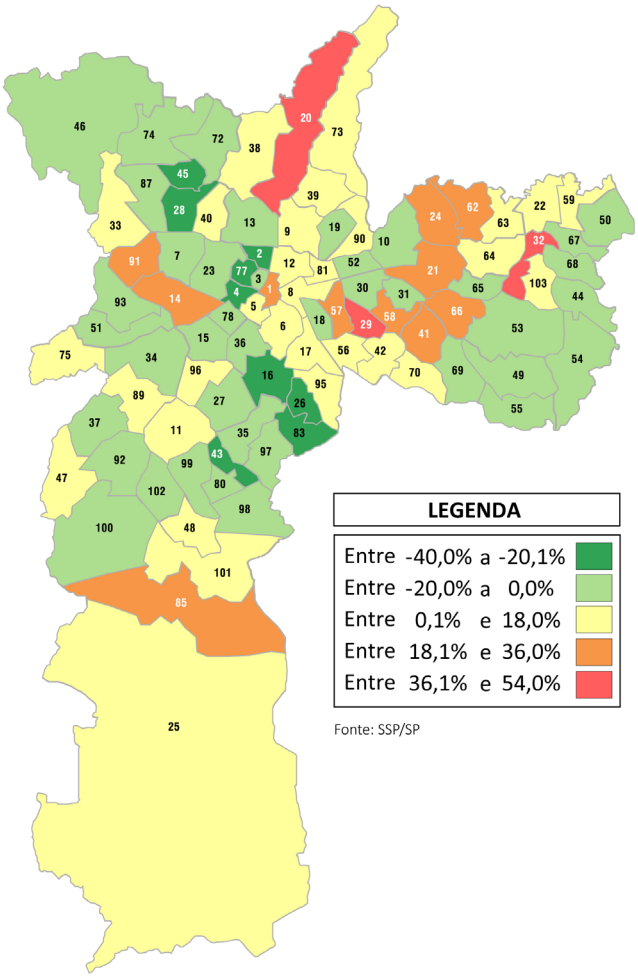


Ainda que tenha havido aumento nas demais regiões, o resultado da Capital fez com que o resultado do Estado como um todo fosse positivo. Na cidade de São Paulo, 49 dos 93 DPs registraram menos ocorrências de roubo de

veículo em 2014 em relação ao ano anterior. O mapa a seguir representa a variação no número de registros de roubo de veículo entre os distritos da Capital:

VARIAÇÃO PERCENTUAL DA INCIDÊNCIA DE ROUBO DE VEÍCULO POR DISTRITO POLICIAL DA CAPITAL - COMPARATIVO 2013/2014

1º DP - SÉ
2º DP - BOM RETIRO
3º DP - SANTA EFIGÊNIA
4º DP - CONSOLAÇÃO
5º DP - LIBERDADE
6º DP - CAMBUCI
7º DP - LAPA
8º DP - BRÁS
9º DP - VILA GUILHERME
10º DP - PENHA DE FRANÇA
11º DP - SANTO AMARO
12º DP - PARI
13º DP - CASA VERDE
14º DP - PINHEIROS
15º DP - JD. PAULISTA
16º DP - VL. CLEMENTINO
17º DP - IPIRANGA
18º DP - ALTO DA MOÓCA
19º DP - VILA MARIA
20º DP - TUCURUVI
21º DP - VL. MATILDE
22º DP - SÃO MIGUEL PAULISTA
23º DP - PERDIZES
24º DP - EMERLINO MATARAZZO
25º DP - PARELHEIROS
26º DP - SACOMÃ
27º DP - IBIRAPUERA
28º DP - NOSSA SENHORA DO Ó
29º DP - VL. DIVA
30º DP - TATUAPÉ
31º DP - VILA CARRÃO
32º DP - ITAQUERA
33º DP - PIRITUBA
34º DP - MORUMBI
35º DP - JABAQUARA
36º DP - VILA MARIANA
37º DP - CAMPO LIMPO
38º DP - VL. NOVA CACHOEIRA
39º DP - VL. GUSTAVO
40º DP - BAIRRO DO LIMÃO
41º DP - VILA RICA
42º DP - PQ. SÃO LUCAS
43º DP - CID. ADEMAR
44º DP - GUAIANASES
45º DP - V. BRASILÂNDIA
46º DP - PERUS
47º DP - CAPÃO REDONDO
48º DP - CIDADE DUTRA
49º DP - SÃO MATEUS
50º DP - ITAIM PAULISTA
51º DP - BUTANTÃ
52º DP - PQ. SÃO JORGE
53º DP - PQ. DO CARMO
54º DP - CIDADE TIRADENTES
55º DP - PQ. SÃO RAFAEL
56º DP - V. ALPINA
57º DP - PQ. DA MOÓCA
58º DP - V. FORMOSA
59º DP - JD. NOÊMIA
62º DP - JD. POPULAR
63º DP - V. JACUÍ
64º DP - CIDADE A E CARVALHO
65º DP - ARTUR ALVIM
66º DP - JARDIM ARICANDUVA
67º DP - JD. ROBRU
68º DP - LAJEADO
69º DP - TEOTÔNIO VILELA
70º DP - SAPOPEMBA
72º DP - V. PENTEADO
73º DP - JAÇANÃ
74º DP - PARADA DE TAIPAS
75º DP - JD. ARPOADOR
77º DP - SANTA CECÍLIA
78º DP - PAULISTA
80º DP - V. JOANIZA
81º DP - BELÉM
83º DP - PQ. BRISTOL
85º DP - JD. MIRNA
87º DP - V. PEREIRA BARRETO
89º DP - JARDIM TABOÃO
90º DP - PQ. NOVO MUNDO
91º DP - CEAGESP
92º DP - PQ. SANTO ANTÔNIO
93º DP - JAGUARÉ
95º DP - HELIÓPOLIS
96º DP - MONÇÕES
97º DP - AMERICANÓPOLIS
98º DP - JD. MIRIAM
99º DP - CAMPO GRANDE
100º DP - JD. HERCULANO
101º DP - JD. IMBUIAS
102º DP - SOCORRO
103º DP - COHAB ITAQUERA



Fonte: SSP/SP

Os cinco DPs que apresentaram maior queda foram o 83º DP – Parque Bristol (-28,3%); 2º DP – Bom Retiro (-30,5%); 26º DP – Sacomã (-30,5%); 4º DP – Consolação (-32%); e 77º DP – Santa Cecília (-40%).

Dentre os 44 DPs em que foram registradas mais ocorrências, houve cinco distritos onde o aumento foi superior a 30% (32º DP – Itaquera; 20º DP – Tucuruvi; 29º DP – Vila Diva; 57º DP – Parque da Mooca; e 66º DP – Jardim Aricanduva), chegando a 54% em Itaquera.

Nove dos dez DPs com o maior número de roubos de veículos registrados em 2013 continuaram entre os dez DPs com mais registros em 2014. A variação se deu apenas nas posições ocupadas pelos distritos no ranking, o que revela que a distribuição espacial dos roubos de veículos na Capital pouco mudou.

10 DPs COM MAIOR VOLUME DE REGISTROS - COMPARATIVO 2013/2014 (ROUBO DE VEÍCULO)

2013

Distrito	Registro
49º DP - São Mateus	2.104
98º DP - Jd. Miriam	1.782
35º DP - Jabaquara	1.725
55º DP - Pq. São Rafael	1.622
50º DP - Itaim Paulista	1.551
69º DP - Teotônio Vilela	1.346
37º DP - Campo Limpo	1.082
53º DP - Pq. do Carmo	1.027
70º DP - Sapopemba	1.001
10º DP - Penha de França	998

2014

Distrito	Registro
49º DP - São Mateus	2.021
35º DP - Jabaquara	1.544
98º DP - Jd. Miriam	1.540
55º DP - Pq. São Rafael	1.524
50º DP - Itaim Paulista	1.386
69º DP - Teotônio Vilela	1.151
70º DP - Sapopemba	1.138
37º DP - Campo Limpo	1.045
53º DP - Pq. do Carmo	993
22º DP - São Miguel Pta.	950

Fonte: SSP/SP

Na Grande São Paulo, onde verificou-se aumento de 3,7%, em 15 de 38 municípios houve queda no número de ocorrências registradas em relação a 2013. A piora em termos absolutos no desempenho da região se explica pelo fato de que alguns municípios viram seus índices aumentarem significativamente; em sete deles o aumento foi superior a 50%, chegando a 69,7% em Barueri e 173,9% em Vargem Grande Paulista. Os roubos de veículos estão fortemente concentrados em poucos municípios da região. Seis municípios somaram 67,6% de todos os registros da Grande São Paulo em 2014, cada um com mais de 2 mil ocorrências.

MAIORES ÍNDICES DA GRANDE SÃO PAULO - COMPARATIVO 2013/2014 (ROUBO DE VEÍCULO)

	NÚMEROS ABSOLUTOS			TAXA POR 100MIL VEÍCULOS	
Município	2013	2014	Variação	2013	2014
Santo André	3.645	3.773	3,5%	750,4	764,3
Guarulhos	3.235	3.632	12,3%	567,4	604,1
São Bernardo do Campo	3.977	3.622	-8,9%	741,7	650,8
Diadema	3.999	3.305	-17,4%	2219,1	1758,9
Osasco	1.734	2.339	34,9%	459	592,1
Mauá	1.781	2.152	20,8%	959,9	1103,8

Fonte: SSP/SP Nota: Taxas calculadas com base em dados do DENATRAN

Diadema novamente aparece como o município com a maior taxa, ainda que tenha sido o município desse grupo a apresentar a maior queda.

Esses municípios também concentraram a maior parte dos roubos de veículos da região em 2013, somando 68,4% dos registros daquele ano. Ainda que tenham sido verificadas quedas em São Bernardo e Diadema, os dados relativos a Osasco e Mauá são preocupantes, já que houve aumento significativo não apenas nos números absolutos, mas também nas taxas.

No Interior, o indicador registrou piora em quase todos os Deinter, seja em números absolutos de ocorrências registradas, seja em taxa de roubos por 100 mil veículos. Os únicos Deinter em que houve melhora nos dois indicadores foram Deinter 2 – Campinas e Deinter 9 – Piracicaba.

COMPARATIVO 2013/2014 - INTERIOR (ROUBO DE VEÍCULO)

	NÚMEROS ABSOLUTOS			TAXA POR 100 MIL VEÍCULOS	
DEINTER	2013	2014	VARIAÇÃO	2013	2014
DEINTER 1 São José dos Campos	2.434	2.672	9,8%	280,8	295,1
DEINTER 2 Campinas	7.364	6.266	-14,9%	416,2	342,1
DEINTER 3 Ribeirão Preto	1.622	2.068	27,5%	140,1	171,5
DEINTER 4 Bauru	157	187	19,1%	29	33,1
DEINTER 5 São José do Rio Preto [8]	247	307	24,3%	37,2	44,4
DEINTER 6 Santos	3.053	3.538	15,9%	460,8	514,4
DEINTER 7 Sorocaba	1.645	1.871	13,7%	190,4	206,2
DEINTER 8 Presidente Prudente	19	32	68,4%	13,2	21,2
DEINTER 9 Piracicaba	4.600	4.275	-7,1%	392,2	347,3

Fonte: SSP/SP Nota: Taxas calculadas com base em dados do DENATRAN

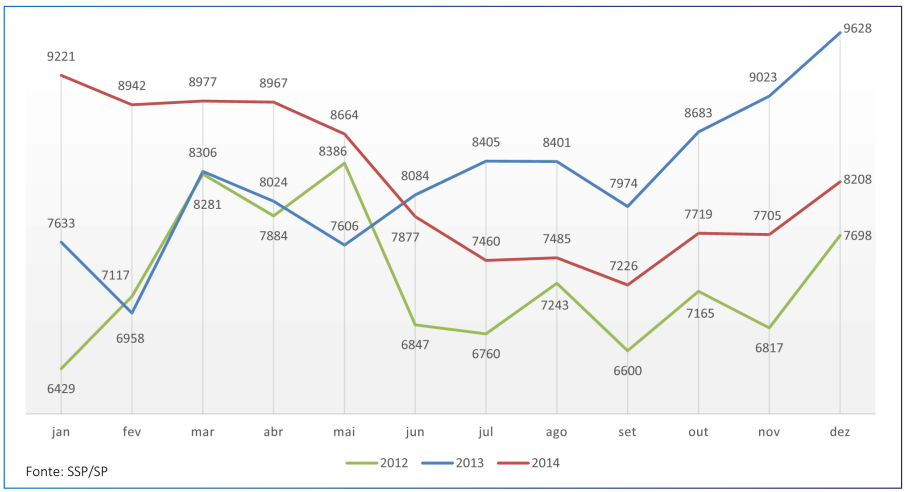
[8] Incluindo Deinter 10 – Araçatuba.

O Interior apresentou um aumento de 0,4% nos registros de roubo de veículo e redução da taxa de incidência (de 160,0 para 153,1). Esse resultado aparentemente contraditório pode ser explicado pelas reduções no número absoluto de registros em dois Deinter que concentram grande parte das ocorrências de roubo de veículo (Campinas e Piracicaba). Assim, a taxa de incidência foi impactada positivamente no Interior como um todo.

A análise dos registros por mês revela que os resultados verificados em 2014 foram semelhantes em todas as regiões do Estado. Os roubos de veículos apresentaram crescimento no número de ocorrências registradas nos cinco primeiros meses do ano, algo que também pode refletir as modificações no formato de registro.

Contudo, a alta verificada nos cinco primeiros meses de 2014 não foi tão significativa quanto aquela verificada para o crime de roubo – outros. Além disso, durante o segundo semestre do ano houve uma redução no número de registros mensais de ocorrências de roubo de veículo em todas as regiões, o que não aconteceu no caso do roubo – outros. Ainda que não tenhamos condições de explicitar o que levou a essa redução, podemos admitir que a Lei dos Desmanches[9] aplicada a partir de janeiro em todo o Estado tenha contribuído para esses resultados.

REGISTROS MENSAIS DE ROUBO DE VEÍCULO NO ESTADO – 2012 A 2014



Fonte: SSP/SP

[9] Sancionada em 02 de janeiro de 2014, a Lei Estadual n° 15.276 estabelece normas para o funcionamento dos desmanches. Pela lei, para obter alvará de funcionamento, o dono de um desmanche deve seguir uma série de exigências, tais como o cadastramento junto ao DETRAN-SP. Além disso, o texto determina que seja instalado sistema informatizado de rastreabilidade de todas as etapas do processo de desmontagem, desde a origem das partes e peças, incluindo a movimentação do estoque, até a sua venda. A lei deu aos donos desses estabelecimentos um prazo de seis meses para adaptação.

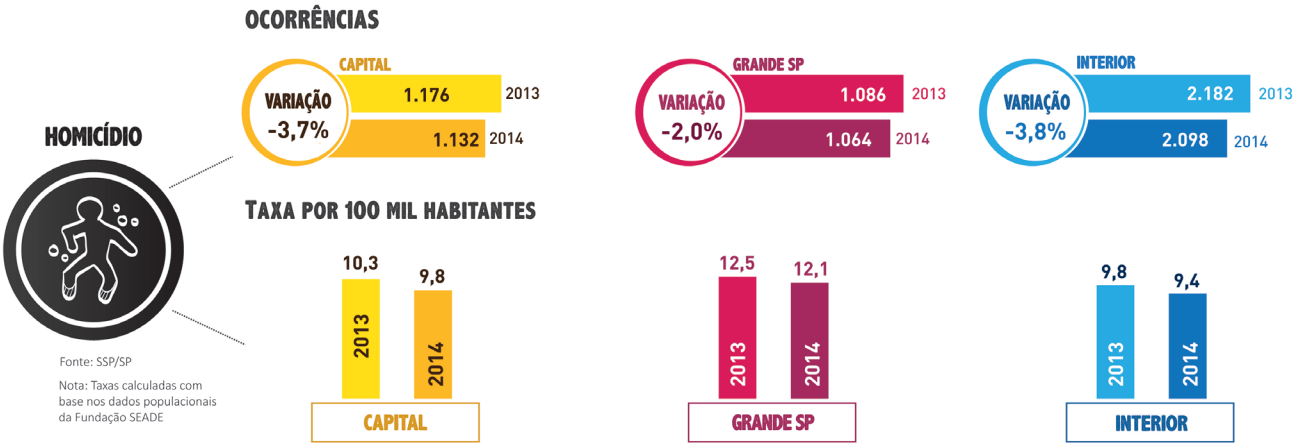
PANORAMA DE 2014

III. Homicídio Doloso

Em 2014, os homicídios somaram 1,01% do total de "Crimes Violentos" cometidos no Estado, contra 1,2% no ano anterior. Na Capital, a participação dos homicídios nesse grupo foi ainda mais baixa, 0,53%. A queda nos homicídios em todo o Estado e o aumento dos roubos explicam a menor participação dos homicídios no total de "Crimes Violentos".

Em todas as regiões do Estado foi verificada redução no número absoluto de ocorrências registradas e também das taxas de incidência desse crime por grupos de 100 mil habitantes. No interior, a taxa apurada chegou a 9,4 por 100 mil habitantes em 2014.

COMPARATIVO 2013/2014 - POR REGIÃO



As quedas mais acentuadas em números absolutos e taxas se deram no Interior. A análise dos dados desagregados por Deinter revela que houve aumento no número de registros de homicídios em algumas regiões, tais como São José dos Campos. Contudo, em locais como Santos e Piracicaba houve diminuição expressiva dos índices em relação ao ano anterior, sendo que em Piracicaba a taxa de 2014 chegou a ser inferior à do Estado. Resultados como esse ajudam a explicar o bom desempenho do Interior como um todo.

COMPARATIVO 2013/2014 - INTERIOR (HOMICÍDIO DOLOSO)

	NÚMEROS ABSOLUTOS			TAXA POR 100 MIL HABITANTES	
DEINTER	2013	2014	VARIAÇÃO	2013	2014
DEINTER 1 São José dos Campos	365	375	2,7%	15,6	15,9
DEINTER 2 Campinas	321	331	3,1%	9,3	9,5
DEINTER 3 Ribeirão Preto	268	251	-6,3%	7,8	7,3
DEINTER 4 Bauru	138	165	19,6%	6,8	8,1
DEINTER 5 São José do Rio Preto [10]	183	169	-7,7%	8,2	7,6
DEINTER 6 Santos	246	209	-15,0%	12,4	10,4
DEINTER 7 Sorocaba	242	257	6,2%	8,4	8,8
DEINTER 8 Presidente Prudente	65	49	-24,6%	7,7	5,8
DEINTER 9 Piracicaba	354	292	-17,5%	11,7	9,5

Fonte: SSP/SP Nota: Taxas calculadas com base nos dados populacionais da Fundação SEADE

Na Grande São Paulo houve queda em números de ocorrências registradas e taxas, mas é importante destacar que 16 dos 38 municípios da região apresentaram taxas superiores às de 2013. Destes, 12 fecharam o ano de 2014 com taxas bastante superiores à média estadual, como Juquitiba, com 23,9 homicídios por 100 mil habitantes, e Jandira, com 22,7.

Assim como acontece com os roubos e roubos de veículos, poucos municípios – oito, todos com no mínimo 50 casos – respondem por mais da metade do total de registros de homicídio da Grande São Paulo, concentrando 57,1% de todos os registros.

[10] Incluindo Deinter 10 – Araçatuba.

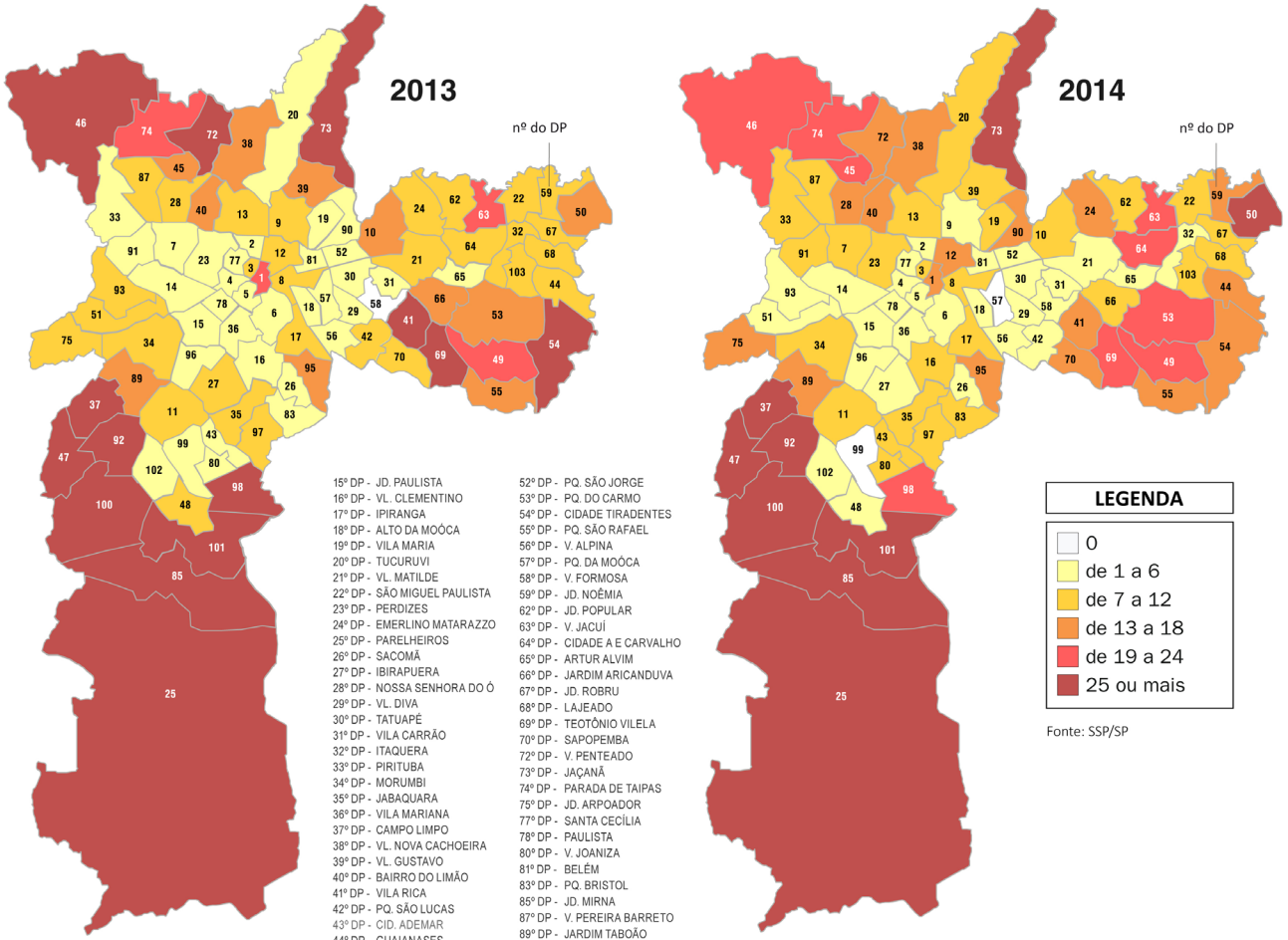
MAIORES ÍNDICES DA GRANDE SÃO PAULO - COMPARATIVO 2013/2014 (HOMICÍDIO DOLOSO)

	NÚMEROS ABSOLUTOS			TAXA POR 100MIL HABITANTES	
Município	2013	2014	Variação	2013	2014
Guarulhos	174	180	3,4%	13,8	14,1
Santo André	59	69	16,9%	8,7	10,1
Mogi das Cruzes	38	68	78,9%	9,5	16,8
São Bernardo do Campo	76	67	-11,8%	9,7	8,5
Osasco	87	62	-28,7%	13	9,2
Carapicuíba	51	56	9,8%	13,5	14,7
Diadema	58	52	-10,3%	14,8	13,2
Itaquaquecetuba	69	52	-24,6%	20,5	15,3

Fonte: SSP/SP Nota: Taxas calculadas com base nos dados populacionais da Fundação SEADE

Na Capital, houve aumento no número absoluto de homicídios registrados em 42 dos 93 DPs; estabilidade em 11 DPs; e queda nos 40 restantes. O resultado anual para a Capital indicou melhora na taxa de homicídios. Contudo, os resultados apurados por distritos indicam que a situação pouco se alterou no território, como ilustra o mapa a seguir.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS OCORRÊNCIAS DE HOMICÍDIO DOLOSO POR DISTRITO POLICIAL DA CAPITAL



1º DP - SÉ
2º DP - BOM RETIRO
3º DP - SANTA EFIGÊNIA
4º DP - CONSOLAÇÃO
5º DP - LIBERDADE
6º DP - CAMBUCI
7º DP - LAPA
8º DP - BRÁS
9º DP - VILA GUILHERME
10º DP - PENHA DE FRANÇA
11º DP - SANTO AMARO
12º DP - PARI
13º DP - CASA VERDE
14º DP - PINHEIROS
15º DP - JD. PAULISTA
16º DP - VL. CLEMENTINO
17º DP - IPIRANGA
18º DP - ALTO DA MOÓCA
19º DP - VILA MARIA
20º DP - TUCURUVI
21º DP - VL. MATILDE
22º DP - SÃO MIGUEL PAULISTA
23º DP - PERDIZES
24º DP - EMERLINO MATARAZZO
25º DP - PARELHEIROS
26º DP - SACOMÃ
27º DP - IBIRAPUERA
28º DP - NOSSA SENHORA DO Ó
29º DP - VL. DIVA
30º DP - TATUAPÉ
31º DP - VILA CARRÃO
32º DP - ITAQUERA
33º DP - PIRITUBA
34º DP - MORUMBI
35º DP - JABAQUARA
36º DP - VILA MARIANA
37º DP - CAMPO LIMPO
38º DP - VL. NOVA CACHOEIRA
39º DP - VL. GUSTAVO
40º DP - BAIRRO DO LIMÃO
41º DP - VILA RICA
42º DP - PQ. SÃO LUCAS
43º DP - CID. ADEMAR
44º DP - GUAIANASES
45º DP - V. BRASILÂNDIA
46º DP - PERUS
47º DP - CAPÃO REDONDO
48º DP - CIDADE DUTRA
49º DP - SÃO MATEUS
50º DP - ITAIM PAULISTA
51º DP - BUTANTÃ
52º DP - PQ. SÃO JORGE
53º DP - PQ. DO CARMO
54º DP - CIDADE TIRADENTES
55º DP - PQ. SÃO RAFAEL
56º DP - V. ALPINA
57º DP - PQ. DA MOÓCA
58º DP - V. FORMOSA
59º DP - JD. NOÊMIA
62º DP - JD. POPULAR
63º DP - V. JACUÍ
64º DP - CIDADE A E CARVALHO
65º DP - ARTUR ALVIM
66º DP - JARDIM ARICANDUVA
67º DP - JD. ROBRU
68º DP - LAJEADO
69º DP - TEOTÔNIO VILELA
70º DP - SAPOPEMBA
72º DP - V. PENTEADO
73º DP - JAÇANÃ
74º DP - PARADA DE TAIPAS
75º DP - JD. ARPOADOR
77º DP - SANTA CECÍLIA
78º DP - PAULISTA
80º DP - V. JOANIZA
81º DP - BELÉM
83º DP - PQ. BRISTOL
85º DP - JD. MIRNA
87º DP - V. PEREIRA BARRETO
89º DP - JARDIM TABOÃO
90º DP - PQ. NOVO MUNDO
91º DP - CEAGESP
92º DP - PQ. SANTO ANTÔNIO
93º DP - JAGUARÉ
95º DP - HELIÓPOLIS
96º DP - MONÇÕES
97º DP - AMERICANÓPOLIS
98º DP - JD. MIRIAM
99º DP - CAMPO GRANDE
100º DP - JD. HERCULANO
101º DP - JD. IMBUIAS
102º DP - SOCORRO
103º DP - COHAB ITAQUERA

A comparação dos dez DPs que registraram o maior volume de ocorrências em 2013 e 2014 confirma a manutenção de um padrão de incidência dos homicídios. Sete distritos figuram entre os DPs com maior número de registros de homicídios nos últimos dois anos, o que significa que a distribuição espacial desse crime não variou muito.

10 DPs COM MAIOR VOLUME DE REGISTROS – COMPARATIVO 2013/2014 (HOMICÍDIO DOLOSO)

2013

Distrito	Registro
92º DP - Pq. Sto. Antônio	54
47º DP - Capão Redondo	48
37º DP - Campo Limpo	47
100º DP - Jd. Herculano	44
25º DP - Parelheiros	43
98º DP - Jd. Miriam	34
46º DP - Perus	32
69º DP - Teotônio Vilela	28
73º DP - Jaçanã	28
85º DP - Jd. Mirna	28

2014

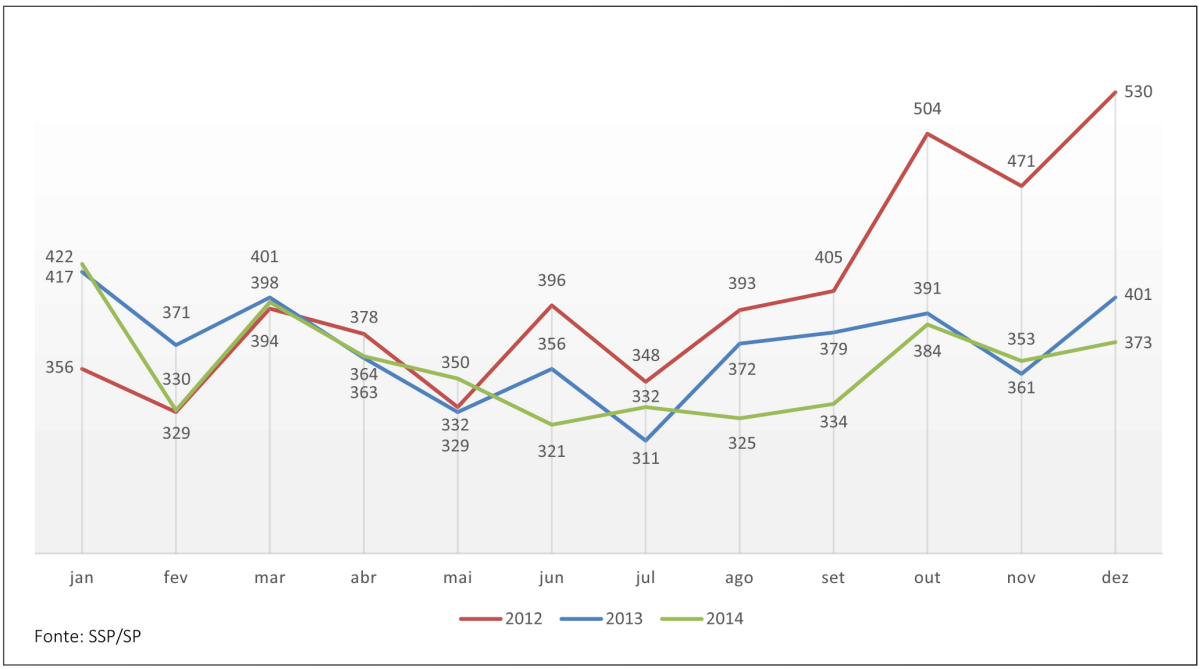
Distrito	Registro
37º DP - Campo Limpo	51
47º DP - Capão Redondo	44
25º DP - Parelheiros	41
100º DP - Jd. Herculano	40
73º DP - Jaçanã	39
92º DP - Pq. Sto. Antônio	34
101º DP - Jd. Imbuias	27
85º DP - Jd. Mirna	26
50º DP - Itaim Paulista	25
53º DP - Pq. do Carmo	24

Fonte: SSP/SP

Dentre os DPs que registraram menos ocorrências em 2014 quando comparados com 2013, estão o 51º DP – Butantã e o 32º DP – Itaquera, onde houve queda de 77,7% e 66,6%, respectivamente. Outros distritos com número elevado de registros no ano anterior também apresentaram melhora, ainda que a redução tenha sido menos expressiva. É o caso do 98º DP – Jardim Miriam, onde a variação foi de 34 ocorrências em 2013 para 19 em 2014.

Em relação aos resultados mensais apurados ao longo de 2013 e 2014, verifica-se uma manutenção do número de ocorrências registradas no Estado num patamar entre 320 e 380 casos. Como em 2013 houve uma significativa queda no volume de registros de homicídio em decorrência da reversão do quadro de crise identificado em 2012, acreditamos que os resultados de 2014 indiquem uma situação de estabilização em um patamar mais baixo do que o verificado em anos anteriores.

REGISTROS MENSAIS DE HOMICÍDIO DOLOSO NO ESTADO – 2012 A 2014



Fonte: SSP/SP

Este é um resultado que pode ser verificado em todas as regiões do Estado e que indica que, se esta estabilidade se mantiver, serão necessárias outras estratégias para fazer com que os índices de homicídios caiam ainda mais. Ainda que a taxa para o Estado tenha chegado a um patamar razoável, trata-se de 4.294 pessoas que foram assassinadas em 2014.

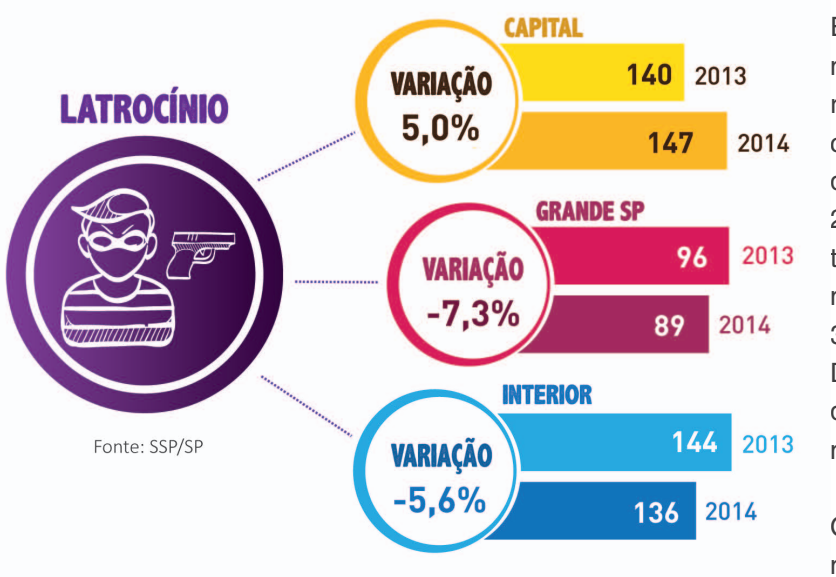
PANORAMA DE 2014

IV. Latrocínio

Os latrocínios representam uma parcela muito pequena (0,1%) do total de crimes violentos do Estado. Em 2014, apesar de ter havido variações percentuais nas regiões analisadas, os números absolutos sobre a incidência de latrocínios permaneceram dentro de um mesmo patamar, não indicando mudanças significativas.

No Estado houve uma variação negativa muito pequena, mas a Capital registrou sete casos a mais do que em 2013, chegando a 147 registros em 2014, contra 140 no ano anterior. A região que apresentou os melhores resultados foi a Grande São Paulo, onde foi verificada queda de 7,3% no volume de ocorrências registradas.

COMPARATIVO 2013/2014 - POR REGIÃO

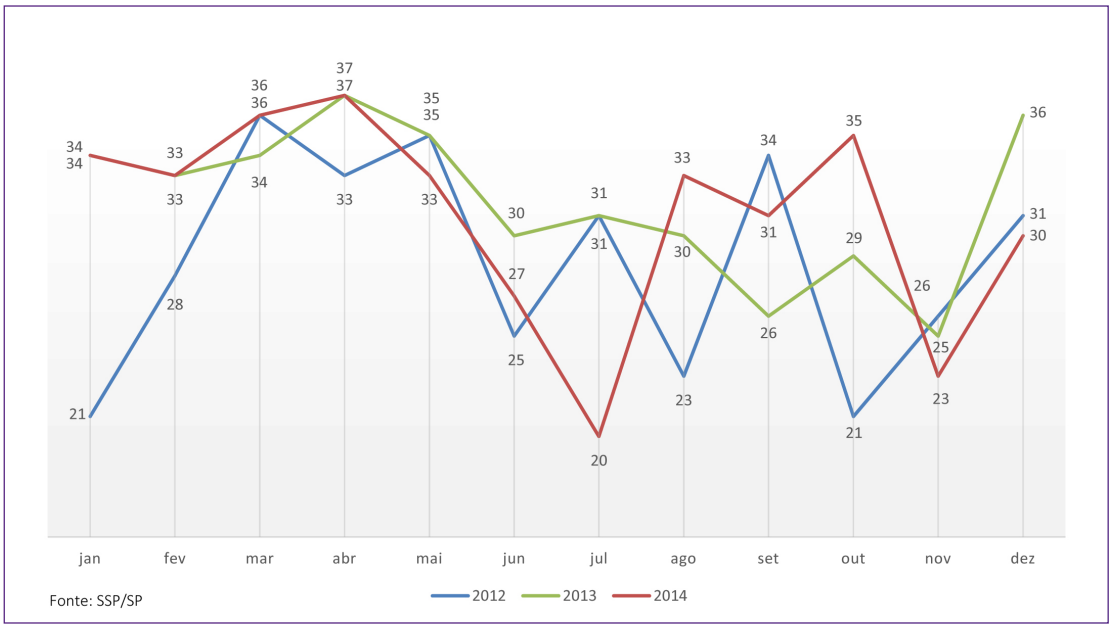


É interessante notar que houve avanços no Interior, com alguns Deinter atingindo reduções que chegaram a 53,8%. Este é o caso do Deinter 4 – Bauru, onde o número de registros de latrocínios caiu de 13 em 2013 para 6 em 2014. Entretanto, o resultado do Interior como um todo foi comprometido pela piora nos índices dos Deinter 3 – Ribeirão Preto, Deinter 6 – Santos e Deinter 9 – Piracicaba. Com os números de 2014, o Deinter 6 passou a apresentar a maior taxa do Estado.

Os latrocínios vêm aumentando há pelo menos dois anos na região da Baixada Santista, enquanto que na região de Campinas houve uma reversão de tendência. Em 2013, o Deinter 2 – Campinas havia registrado aumento de 115,4% nos registros desse delito, e em 2014 foi observada queda.

A distribuição dos casos foi muito variada ao longo do ano, sendo difícil apontar qualquer tendência relacionada à ocorrência desse crime. De igual modo, não é possível relacioná-lo à prática do roubo, o que poderia ser feito levando-se em conta que o latrocínio é tido como "o roubo que não deu certo". Se os roubos e roubos de veículos cresceram muito durante os meses de janeiro e maio de 2014, uma concentração temporal como essa não foi verificada para os latrocínios, como demonstra o gráfico abaixo:

REGISTROS MENSAIS DE LATROCÍNIO NO ESTADO – 2012 A 2014



Fonte: SSP/SP

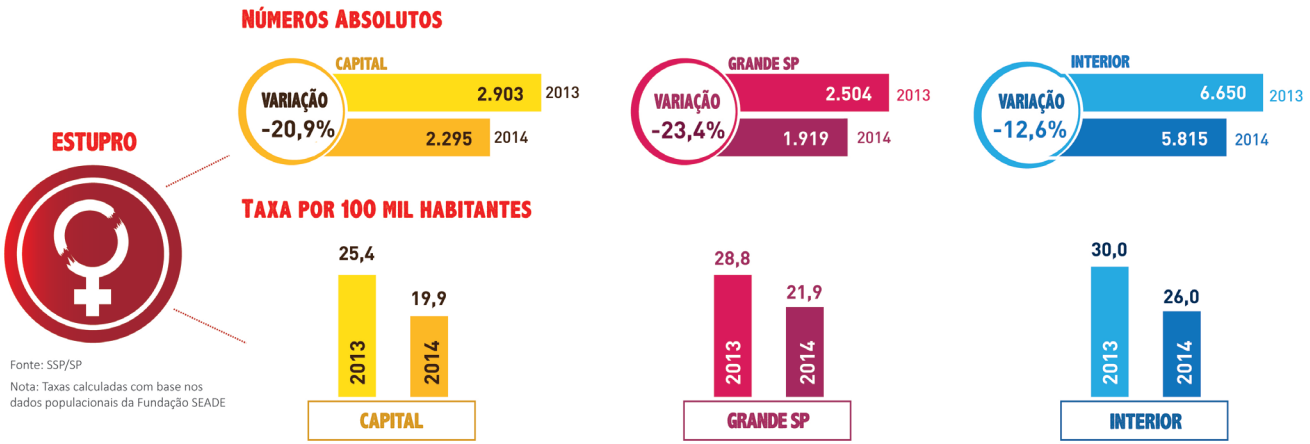
Quanto à distribuição dos latrocínios pelo território da Capital, a análise espacial dos dados demonstra que ela não variou muito entre 2013 e 2014. Houve piora em alguns distritos e melhora em outros, mas como o número de casos registrados por DP é baixo, a mudança de faixa não representa uma queda ou aumento expressivos. A exceção fica por conta de Parelheiros, onde houve cinco registros em 2014, contra zero em 2013. Os dados também revelam que, a despeito da grande sensação de insegurança associada ao crime de latrocínio, muitos dos distritos centrais registraram apenas um caso do longo do ano, e outros não registraram nenhum.

PANORAMA DE 2014

V. Estupro

Os casos de estupro diminuíram em todo o Estado, tanto em números absolutos quanto em taxas.

COMPARATIVO 2013/2014 - POR REGIÃO

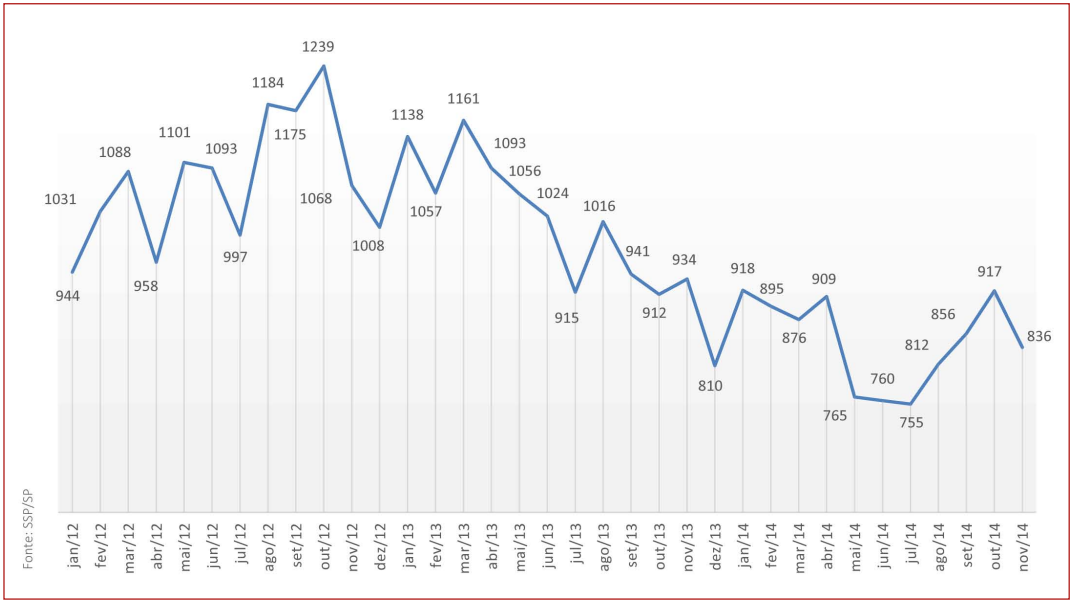


Fonte: SSP/SP

Nota: Taxas calculadas com base nos dados populacionais da Fundação SEADE

Esse resultado foi observado em todas as análises trimestrais sobre 2014 e foi identificado para as três regiões do Estado. A série histórica dos últimos três anos revela uma mudança importante no padrão de incidência desse tipo de crime.

REGISTROS MENSAIS DE ESTUPRO NO ESTADO – 2012 A 2014

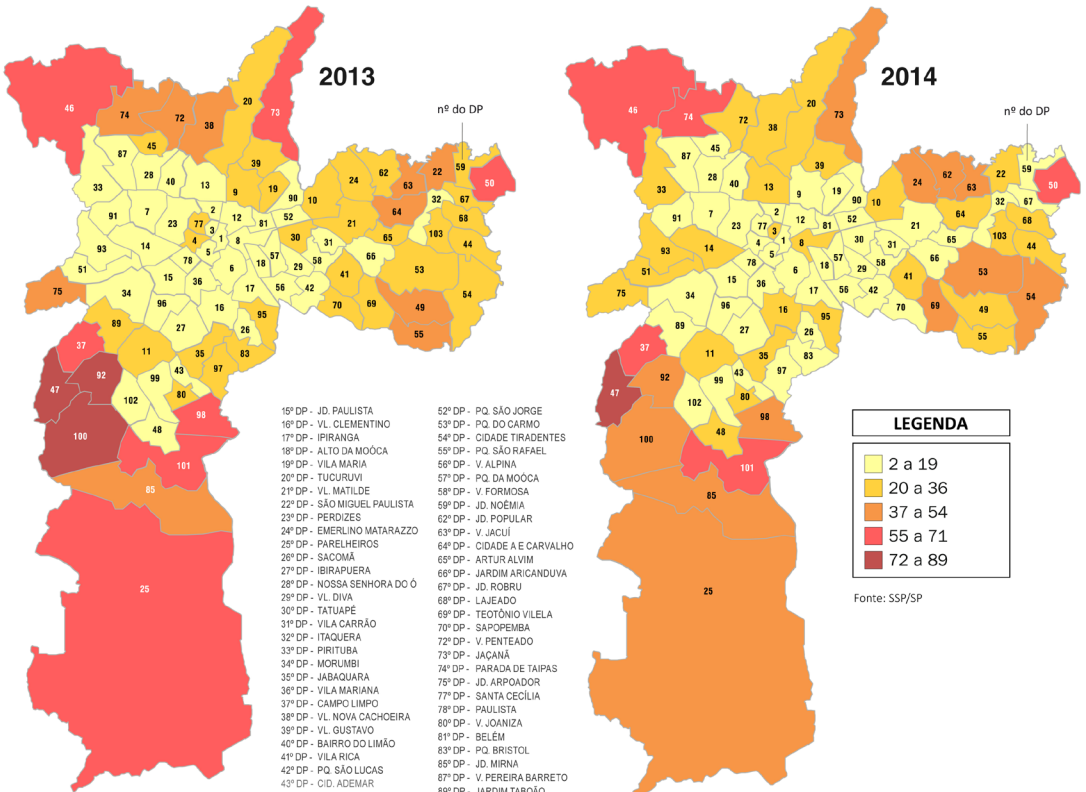


A partir do final de 2012 tem havido uma constante diminuição do número mensal de registros de estupro em todo o Estado. Apesar da melhoria geral, ao final de 2014 houve um pequeno aumento no volume mensal de casos, especificamente entre os meses de agosto e outubro, influenciado pelo que ocorreu no Interior. Ali, a redução dos registros de estupro foi menos significativa – quando comparados seus resultados com os da Capital e Grande São Paulo. Isso aconteceu porque houve uma maior oscilação no número mensal de ocorrências. Esse padrão difere do que vem acontecendo na Capital e Grande São Paulo, onde as ocorrências se distribuem de maneira mais uniforme entre os meses do ano.

É preciso ressaltar, contudo, que todos os Deinter registraram menos casos e apresentaram taxas menores em 2014 quando comparados às de 2013. Nesse sentido, destacamos o resultado do Deinter 6 – Santos, que em 2014 registrou 459 casos, contra 629 em 2013 - o que representa uma redução de 27% em números absolutos e 27,7% em taxa.

Se a distribuição temporal dos estupros na Capital é uniforme, a distribuição espacial é bastante concentrada em distritos periféricos. Os mapas apresentam a distribuição de casos pelos DPs da cidade, e o que se pode constatar é que os distritos com o maior número de ocorrências mudam de faixa, mas continuam sendo os mais problemáticos em ambos os anos analisados. A dinâmica territorial do crime de estupro é bastante diferente da dinâmica do crime de roubo, cuja distribuição no território é mais uniforme.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS OCORRÊNCIAS DE ESTUPRO NA CAPITAL EM 2013 E 2014

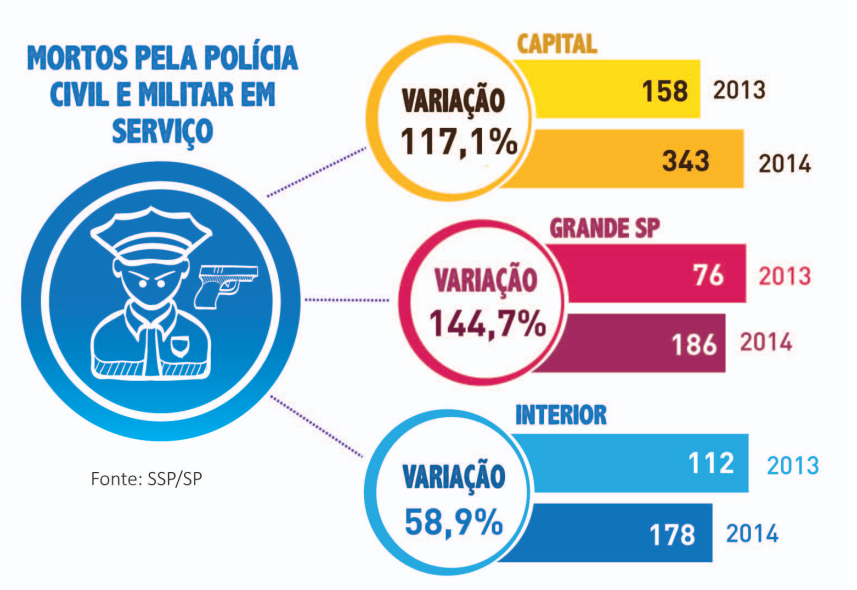


PANORAMA DE 2014

VI. Letalidade Policial

Em 2014, a letalidade policial atingiu um patamar histórico, com os índices mais altos dos últimos dez anos. Em relação ao ano anterior, o aumento no número de pessoas mortas em decorrência de intervenção policial no Estado foi de 104%, com as maiores variações na Capital e Grande São Paulo.

COMPARATIVO 2013/2014 - POR REGIÃO



O aumento registrado no Interior foi menor que o da Capital e Grande São Paulo, mas os dados desagregados por Deinter mostram que a letalidade policial cresceu de maneira expressiva em algumas regiões, sendo Ribeirão Preto e Sorocaba as que apresentaram os maiores aumentos. Ali, o número de mortos mais que dobrou na comparação com 2013.

LETALIDADE POLICIAL NO INTERIOR - COMPARATIVO 2013/2014

PESSOAS MORTAS EM CONFRONTO COM POLICIAIS EM SERVIÇO

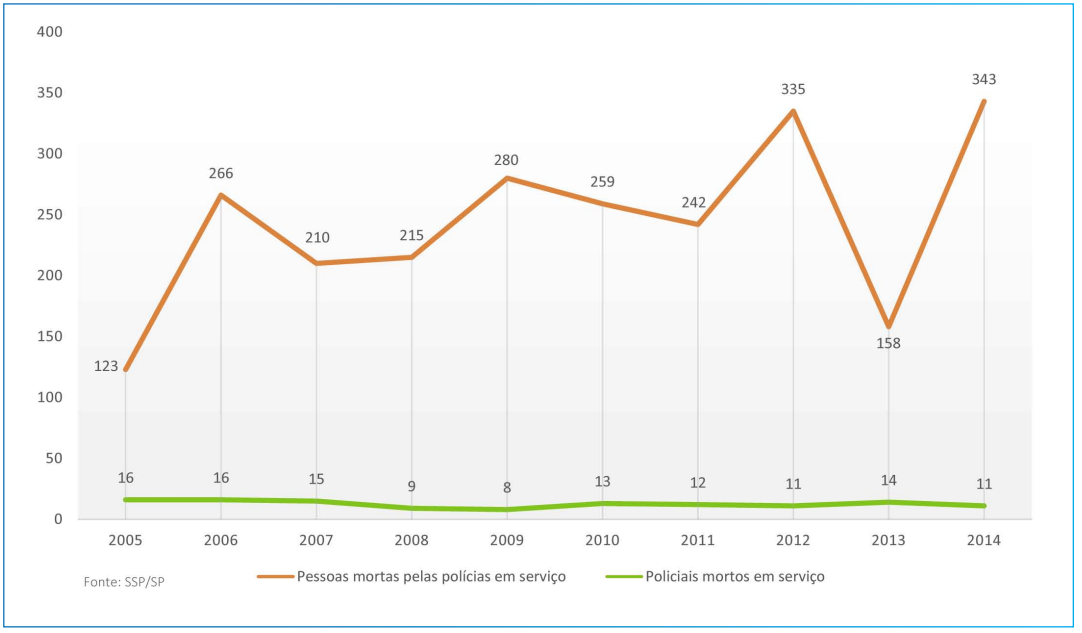
DEINTER	2013	2014	VARIAÇÃO
DEINTER 1 São José dos Campos	8	17	112,5%
DEINTER 2 Campinas	20	38	90,0%
DEINTER 3 Ribeirão Preto	9	25	177,8%
DEINTER 4 Bauru	4	5	66,7%
DEINTER 5 São José do Rio Preto [11]	9	7	-22,2%
DEINTER 6 Santos	34	27	-20,6%
DEINTER 7 Sorocaba	14	33	142,9%
DEINTER 8 Presidente Prudente	0	0	-
DEINTER 9 Piracicaba	14	25	92,3%

Fonte: SSP/SP

É frequente que o aumento no número de mortos pelas polícias seja justificado pelas autoridades por uma maior incidência de confrontos entre criminosos e policiais, situações em que os primeiros estariam cada vez mais fortemente armados. Se de fato estão acontecendo mais confrontos, seria esperado, ainda que não desejado, que houvesse um aumento no número de policiais feridos ou mortos nestas situações. Ao verificar a quantidade de policiais mortos em serviço, identificamos que em 2014 houve 17 vítimas em todo o Estado, contra 23 em 2013. Na Capital, o número também caiu, já que 14 policiais foram mortos em 2013 e 11 em 2014. Ou seja, as mortes de policiais em serviço permanecem em um patamar baixo.

[11] Incluindo Deinter 10 – Araçatuba.

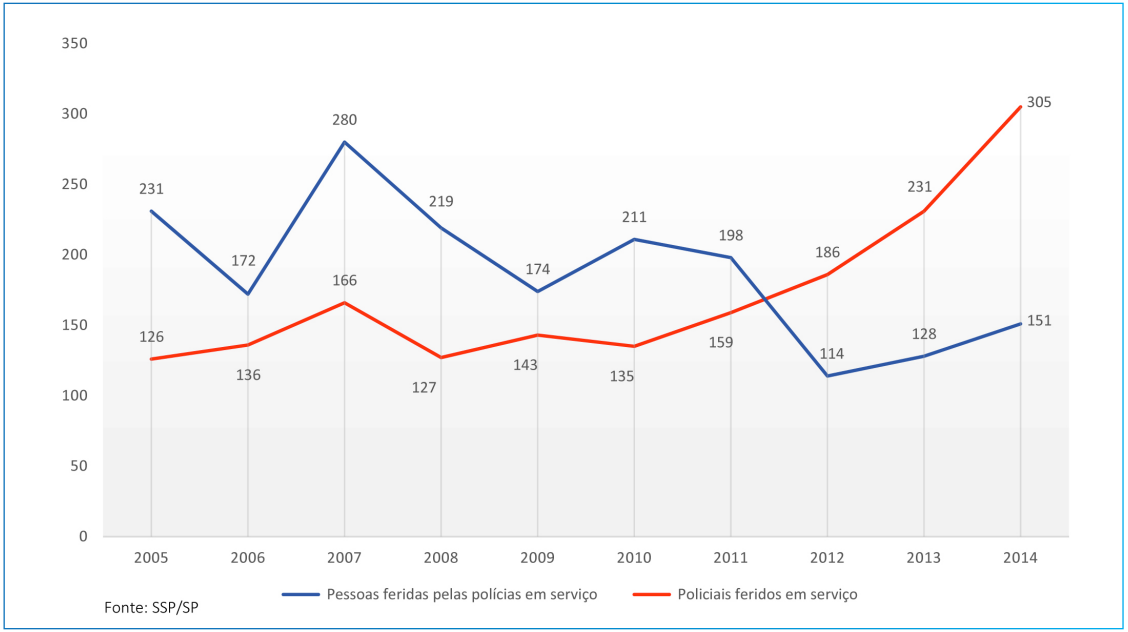
PESSOAS MORTAS POR POLICIAIS EM SERVIÇO x POLICIAIS MORTOS EM SERVIÇO NA CAPITAL – 2005 A 2014



Quanto aos policiais feridos em serviço, em 2014 esse número foi mais alto do que em 2013. Somente na Capital foram 151 policiais feridos em serviço contra 128 no ano anterior. No Estado como um todo, o número chegou a 305, 19 a mais do que no ano anterior.

Analisando a série histórica sobre policiais feridos em serviço na Capital, identificamos que desde 2011 esse número vem caindo; por outro lado, o número de pessoas feridas por policiais em serviço vem aumentando. O ano de 2012 foi o primeiro ano em que o número de feridos pelas polícias foi maior que o de policiais feridos, tendência que se manteve até 2014 e indica que pode ter havido uma mudança no padrão de atuação das polícias no Estado de São Paulo.

PESSOAS FERIDAS POR POLICIAIS EM SERVIÇO x POLICIAIS FERIDOS EM SERVIÇO NA CAPITAL – 2005 A 2014



O que esses dados podem sugerir é que os policiais estão preparados para defenderem sua vida e integridade física em situações de confronto, mas é importante considerar que essa atuação tem implicado em mais suspeitos feridos ou mortos.

Para aprofundar a análise sobre a letalidade policial na cidade de São Paulo, foram solicitadas à SSP/SP, via Lei de Acesso à Informação/SIC-SP, informações sobre os distritos policiais correspondentes aos locais onde ocorreram as mortes por policiais em serviço em 2014. Essa informação ajudaria a compreender se há uma concentração das mortes em alguma região da cidade. Porém, apenas a Polícia Civil (que responde por 2% de todas as mortes) enviou as informações solicitadas. Ao todo foram sete mortes, sendo quatro na zona leste da cidade, duas na sul e uma na oeste.

MORTES POR POLICIAIS CIVIS EM SERVIÇO

Mês	Ocorrências	DP	Zona	Variação
jan/14	2	58º DP - Vila Formosa	Leste	DEIC
mar/14	1	63º DP - Vila Jacuí	Leste	32º DP - Itaquera
jun/14	1	33º DP - Pirituba	Oeste	DEIC
jul/14	1	92º DP - Pq. Sto. Antônio	Sul	100º DP - Jd. Herculano
set/14	1	41º DP - Vila Rica	Leste	DEIC
out/14	1	16º DP - Vila Clementino	Sul	16º DP - Vila Clementino

Fonte: SIC- SP

No caso das mortes cometidas por policiais militares em serviço (que representam a imensa maioria das mortes por intervenção policial), não tivemos acesso aos dados sobre a localização dessas ocorrências, sendo curiosa a resposta dada ao Instituto Sou da Paz. Segundo a PM, as informações solicitadas não são compiladas de forma que seja possível fazer uma análise espacial das ocorrências.

Isso causa bastante estranheza, já que todas as ocorrências de mortes decorrentes de intervenção policial são registradas em Boletins de Ocorrência (BOs) que têm um campo específico para que se identifique o DP de circunscrição do caso. Esta resposta alerta ora para a falta de controle interno da Polícia Militar, ora para a falta de transparência da corporação sobre o fenômeno. Qualquer que seja a hipótese por trás do não fornecimento da informação, acreditamos que trata-se de uma situação bastante grave.

Mesmo diante dessa dificuldade, o que se pode concluir é que 2014 foi um ano de significativa piora da letalidade em todo o Estado. Os níveis de letalidade de 2013 haviam caído significativamente após um ano de alta nas mortes cometidas por policiais em serviço e era de se esperar que continuassem caindo. O aumento verificado em 2014 permanece sem respostas. As autoridades policiais apenas têm reiterado o argumento de que está havendo mais confronto e que os criminosos estariam mais "ousados". Outro argumento é o de que o aumento dos roubos tem provocado um aumento nos confrontos e portanto no número de mortos pelas polícias nessas situações.

Ainda que de fato tenham sido registradas mais ocorrências de roubo - outros no Estado do que no ano anterior, a evolução da letalidade policial não necessariamente acompanhou esses números. Conforme demonstrado na primeira parte do boletim, o Interior registrou menos roubos no 4º trimestre de 2014 em comparação com o mesmo período de 2013, mas o número de mortos pela Polícia saltou de 25 para 68. Considerando-se os mesmos períodos, os registros de roubo - outros cresceram 5,4% na Grande São Paulo, enquanto que a letalidade cresceu 256%.

Outro dado que precisa ser apontado é o de que em 2013 o número de mortos por policiais em serviço (346) foi menor do que o registrado nos anos de 2010 (510 vítimas) e 2011 (461 vítimas); quando os registros de roubo foram bastante inferiores ao de 2013. Por exemplo, em 2011 houve 321.923 roubos em todo o Estado, incluindo-se nessa conta os roubos de veículos, cargas e roubos a bancos. Em 2013, esse número chegou a 363.997. Essa breve comparação indica que a associação entre o crescimento dos roubos e das mortes pelas polícias é frágil.

Outro argumento que foi levantado para justificar o aumento da letalidade policial é o de que os criminosos estariam agindo de forma mais violenta contra as polícias como uma reação ao fato de elas estarem retirando mais armas de circulação, sobretudo armamentos mais pesados. No entanto, acompanhando as informações que a SSP/SP disponibiliza sobre o volume total de armas apreendidas pela Polícia, o que notamos é que tanto no Estado quanto na Capital o número de armas apreendidas diminuiu. Esse assunto será retomado no item Produtividade Policial; aqui, vale acrescentar que solicitamos, também via Lei de Acesso à Informação/SIC-SP, informações sobre os tipos de armas apreendidas pelas Polícias nos anos de 2013 e 2014, para identificar se houve uma mudança no tipo de armamento apreendido. Ainda estamos esperando a informação – a resposta para o último recurso que enviamos determinou um prazo maior para que a Polícia providenciasse os dados, prazo que se esgotou no final de janeiro.

Ainda que não tenhamos os dados detalhados sobre as armas apreendidas em 2014, um estudo realizado pelo Instituto Sou da Paz em 2013[12] apontou que 59% das armas apreendidas em São Paulo em 2011 e 2012 eram revólveres, e que carabinas, submetralhadoras e fuzis, somados, representaram apenas 2,2% de todas as apreensões realizadas pelas polícias naqueles anos. Não nos parece razoável supor que a circulação de armas de grosso calibre tenha aumento de maneira tão expressiva em um intervalo de dois anos, a ponto de justificar o aumento da letalidade policial.

[12] "De onde vêm as armas do crime: Análise do universo de armas apreendidas em 2011 e 2012 em São Paulo". Instituto Sou da Paz, 2013. http://www.soudapaz.org/upload/pdf/relatorio_20_01_2014_alterado_isbn.pdf

PANORAMA DE 2014

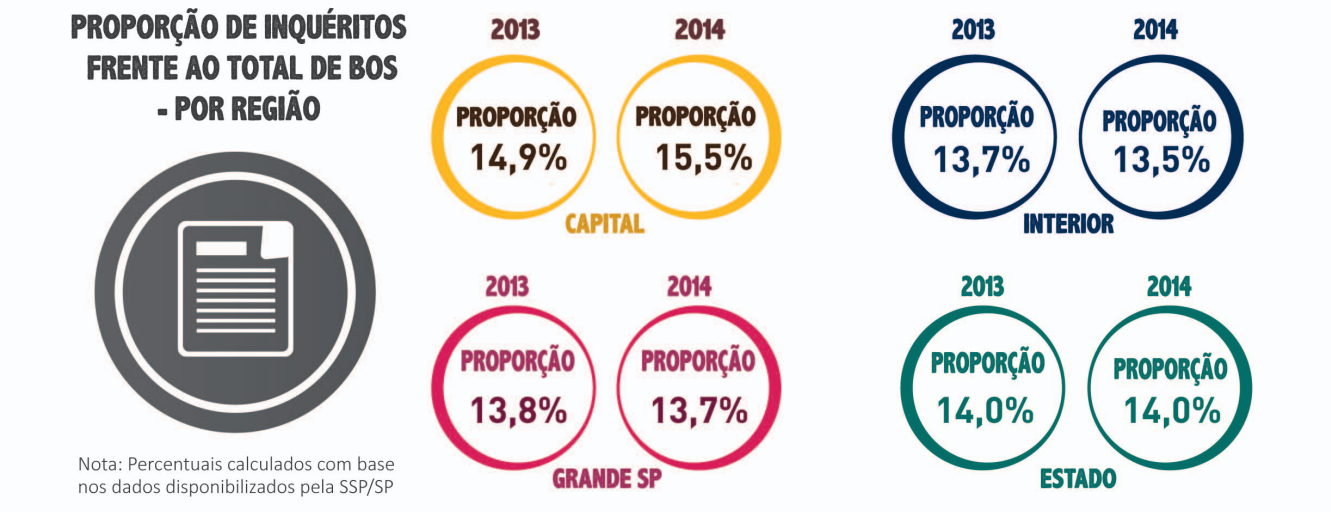
VII. Produtividade Policial

Os indicadores de produtividade policial divulgados pela SSP/SP tratam da quantidade de pessoas presas, abordadas pelas Polícias, veículos recuperados, inquéritos instaurados, entre outros. Estas informações não são apresentadas de forma desagregada por tipo de crime ou DP, fato que limita a extensão da análise. Por isso, temos tentado agregar outros dados à análise, obtidos via Lei de Acesso à Informação/SIC-SP.

Um dos primeiros aspectos que é importante analisar trata da capacidade investigativa da Polícia Civil: entender quantos crimes reportados são investigados – em outras palavras, dão origem a um inquérito policial. Em teoria, conforme determinado no Código de Processo Penal brasileiro, toda ocorrência criminal reportada à Polícia Civil deveria dar origem a um inquérito policial, isto é, todo crime registrado em um Boletim de Ocorrência (BO) deveria ser investigado.

No caso de São Paulo, é difícil identificar quantos crimes de fato estão sendo investigados. A SSP/SP divulga somente o total de BOs registrados, sendo que uma parcela destes BOs não se refere a crimes, mas a casos de objetos ou documentos perdidos. A Secretaria também divulga o total de inquéritos instaurados sem explicitar a quais crimes estes se referem. Este dado é compilado mensalmente por todas as delegacias de polícia em um banco de dados próprio, o Boletim Eletrônico Estatístico (BEE), que não é divulgado à população.

Considerando os dados divulgados pela Secretaria, identificamos que a proporção de inquéritos instaurados frente ao total de BOs registrados é pequena: 14% em todo o Estado.

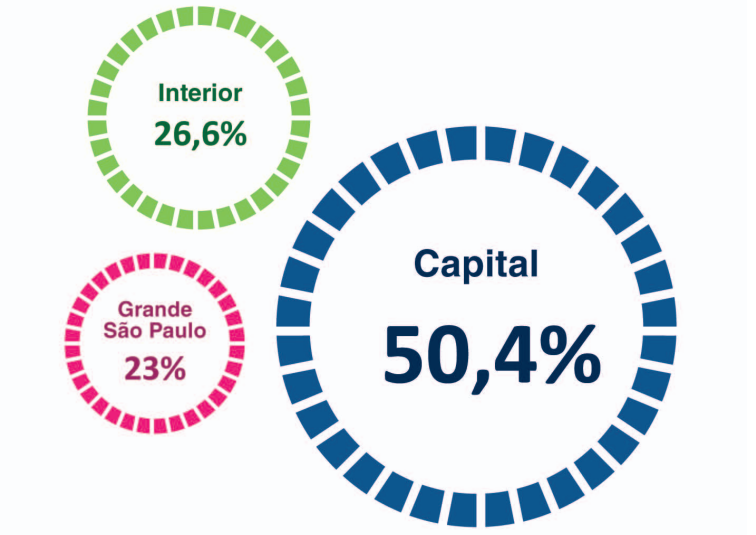


Este percentual é semelhante em todas as regiões e tem oscilado pouco nos últimos dez anos. Mesmo considerando que uma parcela destes BOs não se refere a crimes e portanto não haveria necessidade de instauração de inquérito, não é razoável supor que os outros 86% de BOs não se refiram a crime nenhum.

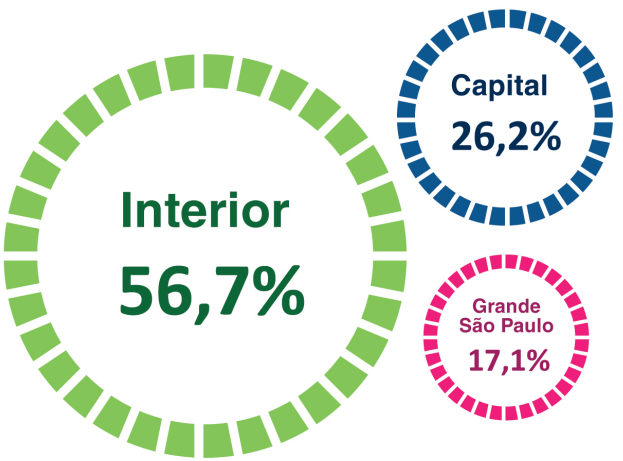
Desta maneira, podemos inferir que é baixo o índice de crimes investigados, apesar de não poder afirmar com exatidão qual esse índice, o que por si só também é preocupante.

Se considerarmos a distribuição dos crimes violentos pelo Estado e dos inquéritos instaurados por regiões, identificamos uma maior concentração de crimes violentos na Capital e uma maior concentração de inquéritos instaurados no Interior.

DISTRIBUIÇÃO DOS REGISTROS DE CRIMES VIOLENTOS NO ESTADO EM 2014



DISTRIBUIÇÃO DOS INQUÉRITOS INSTAURADOS NO ESTADO EM 2014



Isso já pode ser um indicativo de que muitos crimes violentos deixam de ser investigados pela Polícia Civil, sobretudo na cidade de São Paulo. Visando compreender melhor como se dá a investigação de roubos - outros e de veículos (que representam a maioria dos crimes violentos), solicitamos à SSP/SP o total de inquéritos instaurados, mês a mês, para esses crimes nos dez distritos da Capital com o maior número de ocorrências registradas em 2014. Optamos por direcionar nossa atenção à Capital por tratar-se da localidade que concentra grande parte dos registros de roubo – outros (52,3% do total do Estado) e roubo de veículo (50% do total).

Os resultados revelam que tanto para o roubo – outros quanto para o roubo de veículo a proporção de inquéritos instaurados frente ao volume de ocorrências registradas é muito baixa.

No caso do roubo - outros, para o DP com maior volume de casos em 2014 (37° DP – Campo Limpo) apenas 1,6% das ocorrências tiveram um inquérito policial instaurado. Ou seja, foram 75 inquéritos instaurados em um ano. O melhor desempenho entre os distritos analisados foi o do 101° DP – Jardim das Imbuias: cerca de 6 inquéritos para cada 100 ocorrências de roubo.

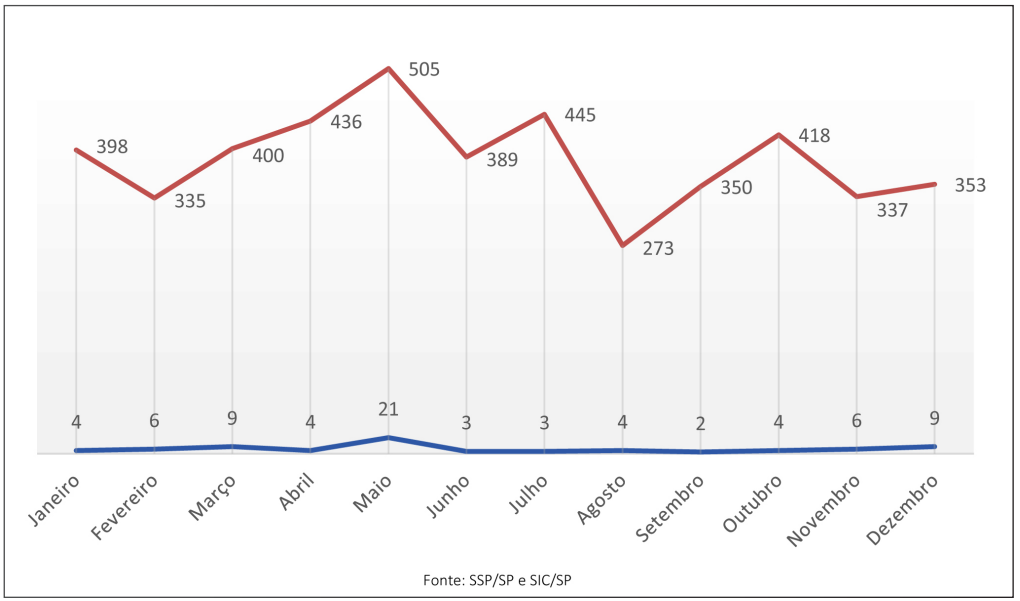
PROPORÇÃO DE INQUÉRITOS FRENTE AO TOTAL DE BOs DE ROUBO – POR DP

Distrito Policial	BOs	Inquéritos	Proporção
37° DP - Campo Limpo	4.639	75	1,6%
47° DP - Capão Redondo	4.339	206	4,7%
1° DP - Sé	4.154	127	3,1%
3° DP - Santa Efigênia	3.851	121	3,1%
92° DP - Parque Santo Antônio	3.825	83	2,2%
98° DP - Jardim Miriam	3.622	110	3,0%
11° DP - Santo Amaro	3.370	170	5,0%
101° DP - Jardim Imbuias	2.901	170	5,9%
50° DP - Itaim Paulista	2.825	102	3,6%
35° DP - Jabaquara	2.673	45	1,7%

Fonte: SSP/SP e SIC-SP

Nossa análise buscou verificar se um maior volume de ocorrências registradas em determinado mês levaria à instauração de mais inquéritos. Os resultados demonstram que há fraca correlação entre o número de BOs registrados e inquéritos instaurados em um determinado mês. Os gráficos são bastante semelhantes para todos os DPs, por isso apresentamos somente o gráfico referente ao 37º DP – Campo Limpo.

DISTRIBUIÇÃO DOS INQUÉRITOS INSTAURADOS: 37° DP - CAMPO LIMPO



Fonte: SSP/SP e SIC/SP

Quanto ao roubo de veículo, mais uma vez, verificamos que o volume de inquéritos instaurados frente ao total de ocorrências é muito baixo. O melhor desempenho verificado foi para o 50° DP – Itaim Paulista, onde cerca de 12 inquéritos foram instaurados para cada 100 roubos de veículos – em números absolutos, foram 168 inquéritos instaurados ao longo do ano.

PROPORÇÃO DE INQUÉRITOS FRENTE AO TOTAL DE BOs DE ROUBO DE VEÍCULO – POR DP

Distrito Policial	BOs	Inquéritos	Proporção
49° DP - São Mateus	2.021	157	7,8%
35° DP - Jabaquara	1.544	37	2,4%
98° DP - Jardim Miriam	1.540	127	8,2%
55° DP - Parque São Rafael	1.524	34	2,2%
50° DP - Itaim Paulista	1.386	168	12,1%
69° DP - Teotônio Vilela	1.151	88	7,6%
70° DP - Sapopemba	1.138	17	1,5%
37° DP - Campo Limpo	1.045	18	1,7%
53° DP - Parque do Carmo	993	97	9,8%
22° DP - São Miguel Paulista	950	13	1,4%

Fonte: SSP/SP e SIC-SP

Conforme esperado, as ocorrências de roubo de veículo levam à instauração de mais inquéritos do que as ocorrências de roubo de outros objetos, mas a proporção é também muito baixa. Nesse sentido, é preciso problematizar a recorrente defesa por penas mais duras para quem comete roubos já que os crimes sequer são investigados e os responsáveis processados e punidos.

Ainda com relação à investigação de crimes mais graves, solicitamos informações sobre inquéritos instaurados para homicídios, latrocínios e mortes decorrentes de intervenção policial. Em São Paulo, os homicídios de autoria conhecida são investigados pelas delegacias territoriais (DPs); casos mais complexos ou de autoria desconhecida ficam a cargo do Departamento Estadual de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). O mesmo vale para os latrocínios: casos com autoria conhecida podem ser investigados pelo DP de circunscrição da ocorrência ou en-

caminhados ao Departamento Estadual de Investigações Criminais (DEIC), que passou a investigar os latrocínios de autoria desconhecida por determinação do Decreto nº 59.219/13. No caso das mortes decorrentes de intervenção policial, ou seja, cometidas por policiais em serviço, o caso até pode ser registrado em uma delegacia territorial, mas é investigado pelo DHPP, por determinação da Resolução SSP-45/11.

Este esclarecimento é necessário para compreender a análise sobre os dados disponibilizados ao Sou da Paz. No caso dos homicídios, identificamos um número de inquéritos instaurados superior ao de ocorrências. Isso pode acontecer caso o crime esteja sendo investigado em mais de uma delegacia, por exemplo, em um DP e no DHPP. Outra hipótese levantada por interlocutores da Polícia Civil é a de que há casos em que o BO é registrado como morte suspeita e depois se descobre tratar-se de um homicídio; nestes casos o inquérito é instaurado para investigar um homicídio e é contabilizado desta maneira, mas o BO que o originou continua sendo de morte suspeita.

HOMICÍDIO DOLOSO
REGISTROS: 1132
INQUÉRITOS INSTAURADOS: 1232

Fonte: Informações enviadas via SIC-SP pelo Departamento de Administração e Planejamento da Polícia Civil

A imprecisão nos dados fornecidos também foi verificada para os casos de latrocínio: novamente foram contabilizados mais inquéritos policiais instaurados do que ocorrências registradas. Isso também pode ser consequência de investigações conduzidas por duas delegacias (contrariando o estabelecido pelo Decreto nº 59.219/13) , além de casos de roubo que evoluem para a morte da vítima e, portanto, passam a ser investigados como latrocínio, ainda que o BO continue fazendo menção a um roubo. Ainda assim, a diferença de quase 60 casos entre registros e inquéritos instaurados nos parece bastante elevada. Seria estranho que quase 60 tentativas de roubo evoluíssem para a morte da vítima, o que nos leva a crer que há casos de latrocínio sendo investigados simultaneamente por mais de uma delegacia.

LATROCÍNIO

REGISTROS: 147

INQUÉRITOS INSTAURADOS: 204

Fonte: Informações enviadas via SIC-SP pelo Departamento de Administração e Planejamento da Polícia Civil

Com relação à investigação das mortes decorrentes de intervenção policial, essa foi a informação mais difícil de depreender. A fonte desse dado solicitado pelo Sou da Paz é o BEE, um banco de dados que é preenchido mensalmente por todas as delegacias apontando os crimes registrados e ocorridos em sua circunscrição e o número de inquéritos instaurados para cada crime. O BEE não prevê a categoria "morte decorrente de intervenção policial" e sim um item mais amplo denominado "resistência", que abarca desde mortes cometidas em supostos confrontos até resistências à prisão sem que tenha havido morte.

Quando somados os inquéritos de "resistência" instaurados pelo DECAP e DHPP, chega-se a um total de 116 inquéritos. De acordo com as informações enviadas, o Departamento de Capturas e Delegacias Especializadas (DECADE) também instaurou um inquérito de "resistência". Na Capital, sabe-se que o DHPP é responsável por investigar as mortes por policiais em serviço, e o DECAP, pelas mortes por policiais em serviço. Os dados disponibilizados pela SSP/SP informam que 343 pessoas foram mortas por policiais em serviço. Nesse sentido, chamou-nos atenção o fato de o DHPP contabilizar somente 20 inquéritos instaurados para casos de "resistência", sendo que em tese o Departamento deveria ter instaurado inquéritos para todas as ocorrências que vitimaram mais de 300 pessoas na cidade ao longo de 2014. Não se tem clareza sobre a quê correspondem os demais 97 inquéritos instaurados – 96 pelo DECAP e 01 pelo DECADE -, motivo pelo qual não trataremos desses números.

MORTE DECORRENTE DE INTERVENÇÃO POLICIAL

REGISTROS: 343 VÍTIMAS[13]

INQUÉRITOS INSTAURADOS: 20

Fonte: Informações enviadas via SIC-SP pelo Departamento de Administração e Planejamento da Polícia Civil

[13] O dado a que se tem acesso é o número de vítimas em situações de confronto, não o de ocorrências de confronto.

O que podemos concluir é que o número de inquéritos instaurados é muito mais baixo que o de ocorrências que resultaram na morte de civis em confronto com policiais. Dada a gravidade deste fenômeno e seu expressivo aumento em 2014, seria preciso averiguar se de fato nem todos os casos estão sendo investigados ou se a discrepância nos números é fruto de um registro diferente no BEE.

Outro indicador que mereceu atenção foi o de apreensão de armas pelas polícias. No Estado como um todo, houve redução neste número na comparação entre 2013 e 2014. Já entre as regiões, apenas a Grande São Paulo registrou aumento deste indicador. Esse dado é preocupante, já que a quantidade de armas em circulação se relaciona diretamente à prática de crimes violentos. Além disso, o aumento da letalidade policial tem sido justificado como consequência direta do aumento no número de confrontos entre criminosos e policiais em função do aumento dos roubos. Para além das mortes, os confrontos deveriam resultar em mais apreensões de armas, o que não aconteceu em 2014.

ARMAS APREENDIDAS POR REGIÃO - COMPARATIVO 2013/2014

REGIÃO	2013	2014	VARIAÇÃO
Capital	5.193	4.782	-7,9%
Grande São Paulo	2.839	3.082	8,6%
Interior	10.813	10.172	-5,9%
Estado	18.845	18.036	-4,3%

Fonte: SSP/SP

Na Capital, a redução do número de armas apreendidas se deve ao fato de que as delegacias territoriais (DPs) registraram menos armas apreendidas. Por outro lado, teria aumentado o número de armas apreendidas pelas delegacias especializadas. Segundo dados obtidos via Lei de Acesso à Informação, o volume de armas apreendidas pelas delegacias especializadas aumentou quando comparados 2013 e 2014.

ARMAS APREENDIDAS POR DEPARTAMENTO - COMPARATIVO 2013/2014

Fonte: SIC-SP

DEPARTAMENTO	2013	2014
Corregedoria	-	134
DECADE	14	16
DENARC	71	53
DEIC	275	201
DHPP	405	943
DPPC	3	3

Esse é um resultado fortemente influenciado pelo resultado do DHPP, onde o número de apreensões mais que dobrou. Diante destes dados, chama atenção o fato de que DENARC e DEIC - departamentos especializados na investigação de crimes muitas vezes cometidos por quadrilhas ou estruturas criminosas mais organizadas - tenham efetuado uma quantidade muito pequena de apreensões frente ao total verificado para a Capital, e ainda menor do que em 2013. Por outro lado, o aumento no volume de armas apreendidas pelo DHPP deve estar relacionado ao crescimento dos casos de confrontos com a Polícia Militar que resultaram na morte de civis. Do universo de 943 armas apreendidas em 2014 pelo DHPP, devem fazer parte tanto as armas dos policiais quanto dos civis envolvidos nestas ocorrências. Portanto, não se trata apenas de apreensões de armas ilegais resultantes de operações policiais direcionadas a grupos criminosos.

Outro dado que analisamos foi o de prisões efetuadas. O total foi menor em 2014 do que em 2013, porém a proporção de prisões em flagrante frente ao total de prisões segue muito alta, com redução inexpressiva entre os anos. É importante questionar esse padrão, na medida em que se sabe que as prisões em flagrante sobrecarregam o sistema de justiça e frequentemente se estendem temporalmente, o que certamente contribui para que se tenha uma enorme parcela de presos provisórios – 34,7% da população carcerária do Estado de São Paulo, segundo dados do 8º Anuário Brasileiro de Segurança Pública[14]. O fato de que a proporção de prisões em flagrante siga tão elevada frente ao total de prisões efetuadas indica que a política estadual de segurança tem se apoiado muito na prisão em flagrante em detrimento da investigação criminal.

Diante desse cenário, cabe questionar o impacto das prisões em flagrante na redução da criminalidade, quando se sabe que essa modalidade de prisão parece não atingir criminosos mais organizados e violentos. Em 2012, o Instituto Sou da Paz divulgou os dados de um estudo[15] em que foram analisados 4.559 casos de prisões em flagrante realizadas entre abril e junho de 2011 na cidade de São Paulo. Dentre os achados do estudo, destacam-se o fato de que 40,8% das prisões em flagrante daquele período se deram em casos de roubo simples, furto simples e furto qualificado; e que em 71,5% dos casos os suspeitos não portavam armas.

PRISÕES EFETUADAS POR REGIÃO - COMPARATIVO 2013/2014

Região	2013	2014	Variação
Capital	33.474	31.941	-4,6%
Grande São Paulo	26.317	25.062	-4,8%
Interior	95.024	94.039	-1,0%
Estado	154.815	151.042	-2,4%

PROPORÇÃO DE PRISÕES EM FLAGRANTE FRENTE AO TOTAL DE PRISÕES POR REGIÃO – COMPARATIVO 2013/2014

Região	2013	2014
Capital	80,5%	80,4%
Grande São Paulo	74,6%	74,2%
Interior	70,8%	68,9%
Estado	73,8%	72,5%

[14] 8º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2014. http://www.forumseguranca.org.br/storage/download//8anuariofbsp.pdf
[15] "Prisões em flagrante na cidade de São Paulo". Instituto Sou da Paz, 2012. http://www.soudapaz.org/upload/pdf/justica_prisoesflagrante_pesquisa_web.pdf

Pelo que pudemos depreender das informações disponibilizadas sobre produtividade policial, os indicadores revelam que as prioridades na segurança pública precisam ser revistas para que as polícias tenham condições de agir com mais inteligência, mais sucesso no esclarecimento dos crimes e com isso os índices, sobretudo de roubos, comecem a cair. Além disso, dada a discrepância das informações disponibilizadas via Lei de Acesso à Informação, fica evidente a necessidade de se investir em sistemas de gestão do trabalho policial e das informações produzidas para que se tenha maior clareza sobre como esse trabalho tem acontecido e quais seus resultados.

PANORAMA DE 2014

Considerações Finais

Esta edição do Sou da Paz Analisa apresentou um breve comparativo entre os últimos trimestres de 2013 e 2014 e buscou trazer uma análise mais detalhada sobre as dinâmicas criminais em São Paulo, assim como sobre a produtividade e a letalidade policial.

Apesar de ter havido queda em cinco das modalidades de crimes que compõem a categoria "Crimes Violentos", nem todos os crimes tiveram uma redução realmente expressiva.

A queda nas taxas de roubo de veículos veio como boa notícia, mas foi ofuscada pelo aumento dos demais roubos, que acabaram por elevar o total de crimes violentos em todo o Estado. Os roubos vêm crescendo na Capital e na Grande São Paulo desde o início de 2013 e os poucos dados a que se teve acesso sobre a produtividade policial revelaram que as autoridades parecem não responder a esse movimento por meio de um maior número de investigações.

Ainda assim, é importante destacar como positiva a realização de um estudo pela Coordenadoria de Análise e Planejamento (CAP) da SSP/SP sobre as ocorrências de roubos em todo o Estado, buscando identificar as circunstâncias dos crimes e tipo de objeto roubado. Este diagnóstico é um passo importante para que se realizem ações de enfrentamento ao problema.

A queda nos índices de crimes letais intencionais (latrocínios e homicídios dolosos) é positiva, mas os números de homicídios parecem ter entrado em uma fase de estabilização após as quedas expressivas dos anos 2000. A diminuição mais lenta dos índices depois de um período de queda mais expressiva é natural, mas alerta para a necessidade de novas medidas para gerar mais reduções. Em outras palavras, a estabilização sugere que é preciso ir além do que já é feito, e a melhor compreensão sobre o fenômeno é imprescindível ponto de partida. Nesse sentido, a iniciativa da SSP/SP em divulgar a análise "Perfil de Homicídio 2014" é muito bem-vinda e sinaliza que a administração pública vem se dedicando ao diagnóstico do fenômeno. Uma medida importante seria investir na capacidade investigativa de DPs e regiões do Interior que historicamente concentram mais ocorrências. Essa estratégia contribuiu para a redução dos índices de homicídio no início dos anos 2000, quando o Plano de Combate aos Homicídios foi adotado.

Um destaque muito negativo de 2014 foi o aumento da letalidade policial. Cresceu muito o número de pessoas mortas por policiais em serviço, notadamente policiais militares e em grande concentração na Capital. São necessárias mais informações sobre essas ocorrências para que se possa compreender em que circunstâncias elas se deram e por que foram tão numerosas, atingindo níveis históricos. Mais do que isso, informações detalhadas podem jogar luz sobre o que aconteceu em 2013, quando uma redução expressiva foi atingida, a fim de que possamos alcançar resultados similares nos próximos anos.

Nossa tentativa de obter informações além daquelas divulgadas pela Secretaria não foi totalmente bem sucedida, o que impediu a realização de análises aprofundadas sobre esse fenômeno. Não foi possível saber em que regiões da Capital ocorreram as mortes por policiais militares em serviço, tampouco os tipos de armas apreendidas pelas polícias. Porém, os dados de produtividade policial disponíveis permitem formular algumas conclusões, indicando mais uma vez a necessidade de um debate mais racional sobre segurança pública.

Diante do aumento de índices criminais, as autoridades tendem a defender mudanças na legislação penal (quando não a redução da maioridade penal) como forma de conter os crimes. Diante do que foi apresentado, fica clara a necessidade de se repensar as prioridades para a segurança pública em São Paulo e como as polícias podem contribuir para a redução dos índices. Enquanto as autoridades continuarem defendendo mudanças na legislação e maior punição aos criminosos, sem rever suas práticas de gestão, não teremos avanços efetivos no enfrentamento aos crimes violentos.

Instituto SoudaPaz

A paz na prática

Rua Luis Murat, 260
Cep: 05436-040
São Paulo - SP
Tel: 11 3093.7333
www.soudapaz.org

institutosoudapaz
@isoudapaz
oficialinstitutosoudapaz
tvsoudapaz
Sou da Paz

DIRETOR EXECUTIVO
Ivan Marques

COORDENADORA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO
Ligia Rechenberg

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
Janaina Baladez

ANÁLISE TRIMESTRAL - INSTITUTO SOU DA PAZ
Análise e Redação: Fabiana Bento e Ana Carolina Pekny
Revisão: Fabiana Bento, Ana Carolina Pekny e Ligia Rechenberg
Projeto gráfico, diagramação, gráficos e tabelas: Tiago Cabral

Março/2015